



CONGRESSO 2011

CONGRESSO SET 2011



SET 2011 - Congresso de Tecnologia de Televisão

Cenários Tecnológicos dos Meios de Comunicação e Entretenimento. Brasil. América Latina. Mundo.

22, 23, 24 e 25 de Agosto de 2011: 09:00 as 17:00 horas

Pavilhão de Conferencias - Centro de Exposições Imigrantes. Rod. dos Imigrantes, km 1,5 - São Paulo – SP – Brasil

4 dias – 5 salas – 45 sessões – 180 palestrantes - 1400 Congressistas.

24ª edição, realizado desde 1988, pela SET.

Eventos paralelos: SET Prêmio - Workshops - Feira B&C – FIICAV

Realização: SET – Sociedade Brasileira de Engenharia de Televisão – www.set.com.br – set@set.com.br

/2011 || 22 / AGOSTO / SEGUNDA-FEIRA

=>GESTÃO DIGITAL DE CONTEÚDO

=>Transporte de Conteúdo. Infra-estrutura IP. (nic.br, comerciais, etc.)

Moderador: JOSÉ OLAIRSON - SET/ SBT

Estudo de Caso: "A utilização do PTTMetro como um gateway digital para as emissoras e produtoras de conteúdo audiovisual"

A proposta é explicar como funciona o PTTMetro, e apresentá-lo como uma alternativa para troca de conteúdo audiovisual numa rede IP de alta capacidade.

Como exemplo de utilização da estrutura do PTTMetro será apresentado um "trial técnico" de transmissão de vídeo em tempo real



CONGRESSO 2011

sob IP entre a provedora de serviços de transmissão "Casablanca Online" e a emissora de tv Rede Globo.

Será apresentado também como a convergência de serviços sob IP já vem ocorrendo na Europa, sobretudo em Amsterdam onde se encontra um dos maiores ponto de troca de tráfego do mundo, o AMS-IX.

PTTMetro é o nome dado ao projeto do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGIbr) que promove e cria a infra-estrutura necessária (Ponto de Troca de Tráfego – PTT) para a interconexão direta entre as redes ("Autonomous Systems" - ASs) que compõem a Internet Brasileira.

Um PTTMetro é, assim, uma interligação em área metropolitana de pontos de interconexão de redes (PIXes), comerciais e acadêmicos, sob uma gerência centralizada.

Fazendo uma distribuição segura de sinal de televisão por rede IP

Steve Sloane - T-Vips

Porque usar IP, preço, o que pode dar errado, prevenindo erros, soluções para redundância, sites múltiplos, disaster recovery.

Integração de soluções de rede para o setor de broadcasting, e uma visão geral do Dutch Media Hub.

Pablo Costa - Analista de projetos do Nic.BR.

Eduardo Ascenção Reis - Ponto BR/ NIC.br

Alex Pimentel – CASABLANCA

Paulo Hypolito - CASA BLANCA

=>PLANEJAMENTO DE CANALIZAÇÃO DIGITAL NO BRASIL

=>Switch-off Analógico no Japão

Moderador: TEREZA MONDINO

O Sessão pretende atualizar as informações relativas ao andamento dos estudos da reconfiguração do PBTVD, à aprovação das alterações do PBTVD e dos planos analógicos afetados realizados desde o Congresso da SET de 2010, bem como mostrar como se deu o switch-off no Japão, em julho passado.

Consultas Públicas e Atos referentes à reconfiguração do PBTVD emitidos pela Anatel

ARA APKAR MINASSIAN – ANATEL - SUPERINTENDENTE DE SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA

Atualização das informações sobre a reconfiguração do PBTVD

ANDRÉ CINTRA – ALUC/ CONSULTOR DA SET



CONGRESSO 2011

Relato sobre o Switch-off analógico no Japão. Relato sobre o Switch-off analógico no Japão. Como realizá-lo e a razão do seu sucesso.

FUMIHIKO NUMATA – MINISTÉRIO DE ASSUNTOS INTERNOS E DE COMUNICAÇÕES DO JAPÃO - DIRETOR DE TECNOLOGIA DE RÁDIO-DIFUSÃO DIGITAL

Switch off no Japão

TAKAYUKI ITO - NHK STRL

No Japão, a transmissão de TV analógica terrestre televisiva foi desligada em 24 de julho de 2011, exceto em três prefeituras na área de Tohoku. A data de Switch off analógico e completa transição para a radiodifusão digital foi determinada em julho de 2001, através de emenda da Rádio Law. Desde então, este imenso projeto nacional da transição digital de radiodifusão foi cuidadosamente preparado e realizado com sucesso. Nesta palestra o processo de transição será explicado a partir do ponto de vista de uma emissora pública.

PATRICIA BRITO DE ÁVILA, Dra. - MINISTERIO DAS COMUNICAÇÕES - Diretora do Departamento de Acompanhamento e Avaliação de Serviços de Comunicação Eletrônica, da Secretaria de Serviços de Comunicação Eletrônica

JORNALISMO

Captura: Novas Soluções de Contribuições por 3G e IP.

Moderador: ANTONIO BERBEL - SET/ TV GLOBO

A ampliação da capacidade das redes de dados de telecomunicações e a evolução dos processos de compressão e ferramentas de tratamento de vídeo passam a permitir cada vez mais eficiência, capacidade e capilaridade para contribuições de materiais de jornalismo através destas redes. Novas soluções criativas estão no mercado e estão se tornando grandes diferenciais em coberturas jornalísticas, empreendendo maior agilidade e mobilidade. Serão apresentados novos métodos de planejamento destas redes e tecnologias já disponíveis no mercado.

Contribuições ao vivo sob IP. A multiplexação sob 3G é adequada? A contribuição por iPhone é adequada? O satélite é adequado?

IÑIGO LÓPEZ - ARYCOM

O objetivo é mostrar a importância da convergência entre o vídeo e o IP, sendo as comunicações IP chave para fornecer soluções de contribuição flexíveis (ao vivo ou ponto-a-ponto), confiáveis e com boa relação custo-benefício.

Transmissão de Sinais

MAURÍCIO BARRETO - UNISINOS



Estratégias para planejamento e recomposição de redes de telecomunicações para entrega de vídeos.

Sistema Live U

ELDAD EITELBERG – U CAN

A tecnologia utilizada pelo sistema Live U e suas aplicações no Brasil e no exterior

ACADEMICO CIENTIFICO

Pesquisa e Desenvolvimento

Modreador: CARLOS NAZARETH - SET/ INATEL

A reprodução de áudio multicanal em ambientes domésticos.

O áudio, através da cinematografia e da indústria fonográfica, é elemento de grande influência social e força econômica. A indústria fonográfica, porém, tem perdido força frente a novas tecnologias. Por conta disso, novas técnicas de auralização e reprodução de som estão sendo desenvolvidas a fim de fortalecer novamente a indústria fonográfica. Um dos principais progressos nessa área é o uso de multicanais de gravação e reprodução. Frente a essas questões, o áudio multicanal é matéria central de estudo deste trabalho. O padrão multicanal com maior aceitação de mercado, 5.1, foi analisado e comparado com o estéreo e também ao padrão de reprodução proposto por este trabalho, padrão 10.2 através de testes subjetivos. Os dados coletados durante os testes foram analisados estatisticamente, utilizando-se o teste não-paramétrico de Friedman. Com essas informações foi possível verificar a eficácia e aplicações dos sistemas de reprodução de áudio envolvidos, sendo possível também observar novos horizontes e caminhos de pesquisa relacionados ao áudio doméstico.

Autores:

RAFAEL CRUZ - UNIVERSIDADE MACKENZIE

RAQUEL CYMROT -UNIVERSIDADE MACKENZIE

JOSÉ ROBERTO SOARES – UNIVERSIDADE MACKENZIE

Avaliação Inicial de uma abordagem para compressão de imagens baseada em sistemas de funções iteradas.

A new image compression technique is proposed, based on the affine transformations (ATs) that define an iterated function system. Previous related research in the field has shown that an image may be approximated by iteratively subjecting a set of sub-regions to a group of ATs. In this case, it suffices to save the AT coefficients at issue and the corners of the regions; despite this advantage, the technique is computationally intensive, because both the sub-regions and the corresponding ATs have to be looked for. Here, a new form of similarity is proposed, based on the successive points generated by the iteration of affine transformations. By understanding an AT as a discrete dynamical system, with each image point represented by an iteration of the AT, the method captures similarities between these points, namely, those with the same color in the image; by



saving the starting point and the transformations coefficients, the points can be iterated back, to reconstruct the original image. This results in lighter computational effort, and promising results, since the comparison is made point by point, instead of region by region.

Autores:

GLAUCO REIS - UNIVERSIDADE MACKENZIE

PEDRO DE OLIVEIRA - UNIVERSIDADE MACKENZIE

Ensaio de Recepção de Sinais de TV Digital em Dispositivo com Diversidade Espacial.

Este trabalho apresenta os resultados dos ensaios realizados com um sistema sintonizador-demodulador com diversidade espacial em ambiente interno e externo. No ensaio foram empregados dois tipos de antenas: monopolo e hemisférica-helicoidal. Os resultados permitiram comprovar o desempenho superior do sistema empregado.

Autores:

EDUARDO ROMANI -UTFPR

WYLLIAN DA SILVA –UTFPR

MARCO ANTONIO BORBA –UTFPR

KEIKO FONSECA –UTFPR

ALEXANDRE POHL -UTFPR

Transmissão de BTS com taxa reduzida em diferentes tecnologias, mantendo compatibilidade com operação SFN no sistema ISDB-T.

Este trabalho descreve uma forma de compactação e descompactação da taxa de dados do BTS para o sistema de TV digital ISDB-T. A idéia consiste na discriminação e distribuição do conteúdo útil do BTS, tornando-o mais apropriado para transmissão em diversas tecnologias como, por exemplo, redes IP e satélite. O método é compatível com operação em redes SFN no modo dinâmico e estático.

Autores:

GETULIO PEREIRA – INATEL

ANDERSON SOARES – INATEL

IVAN GASPARGAR – Linear

JULIANO FERREIRA - INATEL

A Proposed Fountain Coding Scheme employing Unequal Protection for Transport Streams over IP.

The real-time transport of multi-media over IP faces issues, such as packet drops and jitter that might generate severe impairments in the content being decoded at the reception. Channel coding is the most effective measure for overcoming these issues, since the latency imposed by retransmission protocols is not desirable. There are channel coding schemes specified in recommendations and standards, widely adopted by equipment vendors today. Among these, Fountain Codes present attractive characteristics for such applications. This article presents comparative results between Fountain Codes and Reed-Solomon such as in the Pro-MPEG FEC specification and



proposes the combination of Fountain with unequal protection based on Transport Stream parameters.

Autores:

CLAUDIO SZABAS – PUC – RIO

WEILER FINAMORE - PUC-RIO

Sistema web para predição do nível de intensidade do sinal em um canal de TV digital da cidade de Goiânia baseado em redes neurais artificiais.

Neste artigo são apresentadas informações sobre o nível de intensidade do sinal obtidos em campo e em simulações para a recepção one-seg de televisão digital na cidade de Goiânia, localizada no Estado de Goiás. Os valores obtidos pelas medições foram utilizados para uma comparação entre os modelos de propagação presentes na literatura, com o objetivo de determinar a real condição do sinal de TV digital na região da grande Goiânia em 2009. Os modelos estudados foram o modelo Espaço Livre, modelo Log-distância, o modelo Hata e o modelo ITU-R P.1546-1 com o objetivo de determinar o nível teórico da intensidade do sinal. Objetivando o desenvolvimento de uma ferramenta de estimação da intensidade de sinal, realizaram-se estudos referentes à teoria de redes neurais e suas aplicações, enfatizando a arquitetura do Perceptron de Múltiplas Camadas (MLP) e seu treinamento supervisionado através do algoritmo de retropropagação do erro. Essa ferramenta foi utilizada visando estimar o nível da intensidade do sinal por meio de um MLP modelado e treinado com os dados obtidos nas medições de campo. A conclusão do trabalho é obtida a partir do desenvolvimento de um aplicativo web que, utilizando a API do Google Maps, implementa a rede neural desenvolvida.

Autores:

GETÚLIO ANTERO DE DEUS JÚNIOR – UNIV. FEDERAL DE GOIÁS

DOUGLAS DIAS DA SILVA - PETROBRÁS

GUSTAVO BATISTA DE CASTRO SOUZA – UNIV. FEDERAL DE GOIÁS

CINEMA DIGITAL

Captura de Vídeo com Câmeras DSLR.

Moderador: CELSO ARAÚJO - SET/ TV GLOBO

Trabalhando com câmeras DSLR

JÚLIO TAUBKIN - Diretor de Fotografia

Breve histórico das câmeras DSLR e da implantação do modo vídeo. Descrição das características principais, e porque as DSLR estão em tamanha evidência. O que as DSLR fazem bem. O que as DSLR fazem mal. Descrição dos principais modelos. Óptica de câmeras fotográficas. Operacionalidade no set.

SMPTE PRESENTATION



CONGRESSO 2011

CHRIS LENNON – SMPTE
ERICK SOARES - SONY

TVD: ACESSIBILIDADE

Normas SBTVD. Dificuldades. Tendências Mundiais. Closed Caption. Audio Description.

Moderadores: ESDRAS MIRANDA - SET/ TV JANGADEIRO

Neste painel serão abordados os temas relacionados aos Direitos e Deveres das emissoras de acordo com as portarias 310 e 188 do Ministério das Comunicações; Sistemas, equipamentos, processos para explicar a introdução de cada recurso na linha técnica de produção e transmissão da emissora, será apresentado como são enviados os dados de Closed Caption no sinal analógico e no sinal digital, protocolos utilizados e as formas de gerar esse conteúdo. Será feita uma análise dos possíveis modos de coexistência dos dois padrões, Como por exemplo, o uso do protocolo B37 que permite a transmissão do closed caption para os sinais: digital (no formato MPEG-TS) e analógico (no formato CEA-608).

Em relação às tecnologias de implantação dos recursos de Acessibilidade serão discutidos os Sistemas de closed caption por reconhecimento de voz (uma nova opção no mercado) e Close Caption por Estenotipia, Desempenho e Implementação em Emissoras no Brasil e Principais redes de TV no mundo que utilizam essa tecnologia.

Em relação à visão do usuário, teremos um breve histórico da implantação dos recursos de acessibilidade no Brasil, Principais características e dificuldade no processo de implementação dos recursos de Close Caption e Áudio Descrição, Viabilidade de implantação entre as tecnologias por Reconhecimento de Voz e Estenotipia e Solução de implantação dos recursos de CC e Áudio descrição para Emissoras de Pequeno porte.

MONIQUE CRUVINEL – ABERT

Os direitos e deveres das emissoras de acordo com as portarias 310 e 188 do Ministério das Comunicações.

Sistemas, equipamentos, processos para explicar a introdução de cada recurso na linha técnica de produção e transmissão da emissora.

Investimentos X capacitação dos profissionais do mercado.

AUGUSTO COSTA – CPL

Sistema de closed caption por reconhecimento de voz: uma nova opção no mercado

Módulos do Sistema: Locução, Validação, Codificação e Servidor

Desempenho e Implementação em Emissoras

Principais redes de TV no mundo que utilizam essa tecnologia

CC / Sistema por Estenotipia

RAPHAEL BARBIERI – EITV

A palestra abordará como são enviados os dados de Closed Caption no sinal analógico e no sinal digital, protocolos utilizados e as formas de gerar esse conteúdo.



CONGRESSO 2011

Serão abordados separadamente as peculiaridades de cada sistema, da seguinte maneira:

=>Closed Caption no sinal analógico

Sinal final: protocolo CEA-608 veiculado na linha 21 do sinal analógico

Dentro da emissora: veiculado no VBI do SD-SDI

Modos de Geração:

1 - Protocolo CEA-608 recebido via IP ou Serial (rs-232) por um equipamento capaz de inserir essa informação na linha 21 do vídeo

2 - Protocolo CEA-608 recebido por um equipamento adiciona o conteúdo baseado na SMPTE no VBI do SD-SDI e o conversor digital/analógico mantém o conteúdo na linha 21 do vídeo.

=>Closed Caption no sinal digital

Sinal final: ARIB-B24 Vol3 - PES veiculado no Transport Stream final e sinalizado na PMT

Dentro da emissora: veiculado no VANC do HD-SDI baseado no protocolo ARIB-B37

Modos de Geração:

1 - Protocolo CEA-608 extraído da linha 21 do analógico e convertido em TS

2 - Protocolo CEA-608 extraído do VBI do SD-SDI e convertido em TS

3 - Texto recebido diretamente por IP ou serial e convertido diretamente em TS

4 - Protocolo ARIB-B37 no VANC do HD-SDI recebido por um encoder H.264 que o interpreta e gera o TS

=>Modos de convergência:

será feita uma análise dos possíveis modos de coexistência dos dois padrões. Como por exemplo o uso do protocolo B37 que permite a transmissão do closed caption para os sinais digital (no formato MPEG-TS) e analógico (no formato CEA-608). Os equipamentos necessários deverão ser capazes de receber o texto via IP ou serial e gerar o protocolo B37 para ser veiculado no HD-SDI. Os Encoders H.264 deverão retirar a informação referente ao sinal digital e os conversores digital/analógico, por sua vez, retirarão a informação referente ao sinal analógico, adicionando-a na linha 21.

RICARDO FONTENELLE - TV GLOBO

Breve histórico da implantação dos recursos de acessibilidade no Brasil

Principais características e dificuldade no processo de implantação dos recursos de Close Caption e Áudio Descrição;

Viabilidade de implantação entre as tecnologias por Reconhecimento de Voz e Estenotipia;

Solução de implantação dos recursos de CC e Áudio descrição para Emissoras de Pequeno porte;

GESTÃO DIGITAL DE CONTEÚDO



CONGRESSO 2011

Cloud Computing. File-Base Workflow. TI: Infra-estrutura para Broadcast.

Moderador: EMERSON WEIRICH - SET/ EBC

A computação em nuvem ou “cloud computing”, nada mais é o que um conceito trazido da Internet. Este é um termo ainda novo para muitos radiodifusores embora já seja uma tecnologia em desenvolvimento há algum tempo. O conceito da nuvem surgiu já que através de computadores conectados pela Internet, podemos utilizar recursos de processamento computacional e de armazenamento compartilhados, ou seja, podemos acessar e utilizar arquivos, softwares e serviços remotamente. Estes serviços e arquivos estão armazenados em algum lugar desconhecido do usuário na “grande nuvem” de computadores interconectados pela Internet, por isso o nome computação em nuvem.

A principal vantagem que os gestores e executivos das empresas estão observando é a possibilidade em potencial de redução de custos, pois na computação em nuvem uma parte da infraestrutura de tecnologia pode ser terceirizada reduzindo muito os investimentos em bens de capital (CAPEX) e reduzindo os custos de manutenção dos equipamentos (OPEX). Em alguns casos, uma emissora de televisão que começa a utilizar algum serviço em nuvem poderá ter acesso a serviços e aplicativos específicos da área de radiodifusão que antes não poderia dispor por causa dos altos custos envolvidos.

Nesta sessão contaremos com excelentes apresentações de especialistas internacionais nestes assuntos de Cloud Computing, File-based workflow e IT Infrastructure for Broadcast em diferentes etapas no fluxo de trabalho das emissoras. A Vice Presidente de Rich Media da DDN, Laura Thommen, irá mostrar as melhores práticas dentro do conceito Any Content, Any Where, Any Time em infra-estrutura de dados de mídia que são dados muito pesados. O Vice Presidente da Chyron para a América Latina, Aldo Campisi, nos mostrará como se pode utilizar a tecnologia de nuvem para revolucionar os conceitos de criação de gráficos nas emissoras e a ajudar os criadores de conteúdo reduzir custos, agilizar fluxos de trabalho e compartilhar conteúdo em vastas áreas. Já o Applications Specialist for the Americas da Avid, Glen Seaman, apresentará o inovador conceito de cloud-editing e as tendências tecnológicas de edição em nuvem. Por fim, na parte de transmissão de conteúdo, Takayuki Ito que é o Executive Research Engineer dos laboratórios da japonesa NHK nos apresentará a interessante tecnologia chamada Hybridcast que está sendo desenvolvida para transmissões sincronizadas de broadcast no padrão ISDB-T e conteúdo em broadband.

LAURA THOMMEN - DDN - DATA DIRECT NETWORKS

A DDN o convida a aprender as melhores práticas no gerenciamento de Big Data para fluxos de trabalho em broadcast e mídia e a trocar idéias com especialistas de mídia da DDN. A DataDirect Networks é líder em acelerar todas as formas fluxos de trabalho de mídia e simplificar a sobrecarga de TI para ingest, broadcast, pós-produção, arquivamento e ampla gama de distribuição e colaboração de conteúdo.

A DDN habilita a possibilidade de Any Content, Any Where, Any Time™ sem provisionamento excessivo ou opções limitadas de escalabilidade para outros provedores de armazenamento de dados.

A DDN é fornecedora de infra-estrutura de dados com pesado conteúdo para os ambientes mais extremos do mundo – incluindo maiores jogos, musicais, redes sociais, fotos e vídeos properties e mais de 500 broadcast e pós-produção facilities. Tendo entregado mais de 300 petabytes de award-winning Extreme Storage pelo mundo todo, a tecnologia DataDirect Networks oferece escalabilidade integridade, consistência, eficiência e integridade de dados para os atuais mercados extremamente competitivos.

ALDO CAMPISI – CHYRON



CONGRESSO 2011

Transformando criação de conteúdo com o Cloud Computing: Aldo Campisi, Vice Presidente da Chyron América Latina, vai apresentar uma sessão sobre o tema da computação em nuvem na SET 2011. Ele irá discutir os benefícios que a computação em nuvem traz para muitas indústrias e em muitas aplicações. Campisi também examinará como esta tecnologia pode ser usada para ajudar os criadores de conteúdo reduzir custos, agilizar fluxos de trabalho e compartilhar conteúdo em vastas áreas, sem grandes investimentos em infra-estrutura e suporte.

Na SET em 2011, Chyron destacará a tecnologia da sua plataforma gráfica AXIS, um serviço único baseado em nuvem que se tornou o líder comprovado em gráficos on-demand.

É um sistema único no mundo de criação de gráficos desenhado especificamente para as emissoras, ele simplifica, agiliza e facilita a carga de trabalho de criação gráfica entre muitos usuários em uma operação de broadcast - de repórteres para assistentes de produção para os produtores de notícias.

Os serviços do sistema incluem mapas de alta resolução, gráficos 3D, cotações financeiras, e um conjunto virtualmente ilimitado de ferramentas para criação de gráficos de notícias. Cada serviço é projetado para facilidade de utilização e eficiência máxima do fluxo.

A criação gráfica que antes levava horas, agora leva alguns minutos, economizando tempo e dinheiro, e permitindo que os artistas se concentrem somente em design high-end de gráficos da emissora. O resultado é um rápido retorno do investimento, seguido por economias substanciais em operações.

GLEN SEAMAN - AVID

Apresentará o conceito de cloud-editing e as tendências tecnológicas de edição em nuvem.

TAKAYUKI ITO - NHK

Takayuki Ito apresentará a tecnologia chamada de Hybridcast que está sendo desenvolvida pelo laboratório de tecnologia da TV pública japonesa NHK. Esta tecnologia transmite conteúdos em broadband que podem estar em nuvem e estão sincronizados com a transmissão broadcast. Esta tecnologia se destina a permitir melhores e inovadores serviços de radiodifusão. A NHK anunciou a pesquisa do Hybridcast em maio de 2010. Nesta palestra serão discutidos o conceito, exemplos de serviços, diferenças de outros sistemas de TVs conectadas e algumas características técnicas específicas do conceito de Hybridcast.

JORNALISMO

Jornalismo em HDTV: É possível? Dificuldades? Novos Tempos: Redação. Sistemas de ENG. Sistemas de Estúdios.

Moderador: GERALDO MELO - SET/ TV ALTEROSA

CASE: EPTV

CLAUDIO ROBERTO GHIORZI – EPTV

O enfoque será no relato das mudanças dos Fluxos da Produção de Jornalismo, dos Desafios, Riscos e dos Ganhos obtidos em cada uma das fases.



CONGRESSO 2011

CASE: DOMINGO ESPETACULAR.

MAURICIO DONATO - REDE RECORD

A percepção do Editor Executivo sobre os atuais Sistemas.

CASE: TV TRIBUNA

MARIO LUIZ DA SILVA - TV Tribuna

Iniciamos nossos telejornais em HD em dezembro de 2010. Hoje toda nossa produção local já está totalmente em HD, edição, externas, unidades móveis, etc.

Edição 2.0

JOÃO PAULO QUÉRETTE - IMAGENHARIA

A edição não-linear ainda segue o modelo das ilhas lineares, com seus conceitos e paradigmas refletidos no modo de trabalhar e na interface dos softwares. Entretanto, novos softwares e tecnologias estão mudando este cenário. Conheça como será o futuro da edição não-linear.

CINEMA DIGITAL

4K: A Revolução na Resolução

ModCELSO ARAUJO - SET/ TV GLOBO

Digital Cinema Mastering in a 4K World

BENJAMIN ING - SONY - Technical Liaison Manager, Digital Cinema

Digital Cinema has gained a firm foothold in cinema exhibition around the world. Theatrical distribution is moving away from film to digital content distribution. To deliver content to this new landscape, movie makers are learning new workflows to deliver content ready for playback in DCI compliant cinemas. At the same time, advances in image capture, image generation and digital projection are delivering 4K images to cinema that finally meet the goal of providing the same immersive experience that film has provided for the last century.

Coalescing expertise in post production, film finishing, film distribution, and technology, Benjamin will draw upon his experience in post production, film finishing, film distribution, and technology evangelism to inform the various stakeholders in the basics of digital cinema mastering, the advantages of 4K over 2K in digital cinema, and the hazards that movie producers may encounter when preparing their content for theatrical exhibition.

Servidores de Cinema Digital - Novas funcionalidades e aplicações



CONGRESSO 2011

Pei-Zhi LIOU - GDC Technology

GDC Technology, conhecida por fabricar servidores para cinema digital nos últimos 12 anos está continuamente desenvolvendo novas funcionalidades e aplicações no maravilhoso mundo chamado "Cinema Digital". Neste painel Pei vai focar na revolução causada pelas novas aplicações do Cinema Digital e mais especificamente sobre o "Live Streaming" de conteúdos alternativos.

MARCELO SIQUEIRA - MISTIKA POST

GESTÃO DE ATIVOS DIGITAIS

Workflow de Mídias Digitais em Emissoras de TV, Produtoras e empresas ligadas ao Audiovisual, envolvendo Produção, Exibição e Arquivamento.

Moderador: MARCIO PEREIRA - SET/ CANAL FUTURA

Os palestrantes falarão sobre workflow de mídias digitais em emissoras de televisão, produtoras e empresas ligadas ao audiovisual, envolvendo produção, exibição e arquivamento.

Dentro do workflow digital, falaremos sobre o conceito de hybrid routers, media asset management e suas aplicações.

Novos métodos e conceitos para criação, distribuição e gerenciamento de mídia digital.

FLAVIO LONGONI - CIS Brasil / Avid

A crescente adoção de fluxos de trabalho baseados em arquivos digitais ressalta cada vez mais a importância dos sistemas de gerenciamento de mídia (MAM).

Serão analisados os mais recentes avanços nesta área, assim como o impacto técnico e operacional derivantes da implementação destas novas práticas.

Gestão de Conteúdo Digital e Novas Mídias.

DÁRCIO PASCALE - AD DIGITAL

Após a difusão do conceito tapeless, compartilharemos experiências de casos reais implantados no Brasil, onde a aplicação no dia a dia e adaptação da operação em cada emissora torna-se muito particular, o que nos leva a refletir sobre um desenho bem específico de digital workflow.

Abordaremos algumas tendências da tecnologia da informação para os próximos anos, e como as mesmas podem influenciar e modificar em um prazo cada vez mais curto e freqüente o operacional das empresas.

Implantação de soluções de Media Asset Management

FÁBIO DE SALES GUERRA TSUZUKI - MEDIA PORTAL

Quando uma solução de Media Asset Management se torna necessária no ambiente de Broadcast?



CONGRESSO 2011

A indústria de Broadcast tem enfrentado um desafio cada vez mais presente. Trata-se da aplicação dos componentes tradicionalmente utilizados em sistemas de TI (Tecnologia da Informação) nos ambientes de Broadcast.

Este tipo de mudança não é simples e requer a elaboração de um projeto que integre diferentes áreas e departamentos do ambiente Broadcast: captação, estúdios, edição, jornalismo, exibição, arquivamento, etc..

Para cada departamento é possível encontrar soluções adequadas, mas quando o projeto passa a incorporar a integração entre os diferentes departamentos torna-se necessário o uso de uma solução de Media Asset Management. Tipicamente essa solução é aplicada para gerenciar o arquivamento digital, fluxo de remanejamento, fluxo de arquivamento e recuperação, fluxo de exibição, fluxo de pós-produção, entre outros.

A empresa Media Portal através de diversas implantações bem sucedidas elaborou um conjunto de conceitos relevantes para que um projeto dessa natureza possa ser abordado adequadamente.

Através desta abordagem é possível compor uma arquitetura baseada em componentes de TI que atenda ao volume de trabalho desejado e ainda elencar as diferentes funcionalidades necessárias para cada implantação. Desta forma fica claro como um sistema de Media Asset Management pode ajudar e quando ele se torna necessário.

Ainda é possível estabelecer fases de implantação permitindo um trabalho evolutivo conforme a necessidade de mais funcionalidades de gerenciamento ou novas funcionalidades para tratar um volume crescente de conteúdo sendo gerenciado.

Innovations in Simplifying Live Production

Tim Walker - Miranda/ Brasvideo

This educational presentation will explain the changing role of video routing in a television facility, driven by a new generation of 'Hybrid' routers combining traditional routing with signal processing functionality.

By integrating de-embedding, shuffling, break-away and re-embedding within a router, a television infrastructure can be streamlined significantly, and video/audio timing problems can be eliminated. With this level of integration, great savings can be realized in the form of reduced CAPEX and OPEX.

Aimed at television engineers, this webinar will review key applications for Hybrid routing in both broadcast and production environments.

TVD: AUTOMAÇÃO

Programas na TVD: o papel da Automação. ISDB-T: Como comandar o Mux? Dificuldades? Soluções?

Moderador: NIVELLE DAOU JR - SET/ REDE AMAZONICA

BXF – De onde veio e para onde está indo.

CHRIS LENNON – SMPTE/ HARRIS

BXF (Broadcast eXchange Format) é uma das mais bem sucedidas novas iniciativas para atender a área de fluxo de trabalho de mídia, dos últimos anos.



CONGRESSO 2011

No entanto, como acontece com as diversas novidades, há uma grande confusão, sobre o que exatamente é BXF, e como pode ajudar aos Broadcasters.

Falaremos sobre o porquê BXF surgiu, e o que realiza, atualmente, para agilizar as operações de streamline broadcast.

Também conheceremos algumas perspectivas para o BXF, assim como alguns dos futuros trabalhos, o que será bastante atraente.

MARCELO BLUM - VIDEODATA

Desde a migração das antigas fitas até os sistemas atuais baseados em servidores, o papel da automação vem aumentando cada vez mais e várias transformações vem acontecendo. O controle dos dispositivos tem cada vez mais migrado para infraestrutura IP e os sistemas de automação tem tido que se integrar a cada vez mais sistemas externos. Integração com arquivos de conteúdo, sistemas de transcodificação e certificação e arquivos, sistemas gráficos e dispositivos de processamento de áudio são cada vez mais necessários. Com esse aumento de complexidade e de número de canais a necessidade de facilidade de uso, confiabilidade, redundância e flexibilidade para expansões e adição de novos recursos tem se tornado imperativa. Abordaremos estas transformações e seus impactos em TV Aberta e Paga.

RAFAEL MARQUES - TV GLOBO

O tema abordado será o sistema de transmissão digital focando a importância das tabelas PSI/SI e a necessidade crescente de se automatizar estas tabelas atendendo a todos os descritores da norma.

LEONEL DA LUZ – HARRIS

JORNALISMO AO VIVO

Transmissão/ Recepção de Micro-ondas: Novos Sistemas. Uso de Tecnologias não convencionais.

Moderador: LUIZ GURGEL - SET/ TV JORNAL - RECIFE

LiveU: transmissão de áudio, vídeo e dados ao vivo e em movimento

ELDAD EITELBERG – UCAN Digital Transmission

Tecnologia Israelense que transmite áudio, vídeo e dados ao vivo e em movimento, em que sistema é acondicionado em uma mochila. Mostrada pelo ponto de vista da Engenharia.

LiveU: transmissão de áudio, vídeo e dados ao vivo e em movimento

Edmilson Ávila– TV GLOBO

Case: mochilas usadas na cobertura da ocupação do Morro do Alemão - apresentação da TV Globo - olhando do ponto de vista do usuário (no caso o jornalismo da



CONGRESSO 2011

emissora).

Mobile2Air e FORK

ALAN DABUL – B4M

A aplicação Mobile2Air foi projetada para que repórteres, produtores e vídeo colaboradores possam gravar e fazer o upload de conteúdos em vídeo para um ambiente centralizado usando iPhone 4 , BlackBerry ou Android;

Câmeras de Alta Velocidade

Laurindo Almeida da Silva - DVPRO

Mostra o uso das câmeras de alta velocidade - super slow motion - na cobertura ao vivo de grandes eventos esportivos.

/2011 | | 23/ AGOSTO /TERÇA-FEIRA | 09 SESSÕES

CERIMÔNIA DE ABERTURA DO SET CONGRESSO 2011

LILIANA NAKONECHNYJ - SET/ TV GLOBO

ESPECTRO – ESCASSO E DISPUTADO

Negócio da TV Aberta. Ameaças. Possíveis defesas. Atitudes mundiais.

Moderador: FERNANDO FERREIRA - SET/ RBSTV

Espectro - Escasso e Disputado

LEILA LORIA – DIRETORA DE RELAÇÕES INSTITUCIONAIS E REGULAMENTAÇÃO DA TELEFÔNICA

A importância do Dividendo Digital para o Desenvolvimento da Banda Larga no Brasil

O Brasil, ao lado de vários outros países, experimenta uma forte expansão da banda larga móvel, impulsionada pelos tablets e smartphones. As projeções dos especialistas para os próximos 3 a 5 anos indicam a necessidade imperiosa de crescimento do espectro para suportar essa demanda de capacidade de transmissão. Nesse sentido, a disponibilização adequada do Dividendo Digital se configura como fundamental para que o Brasil possa usufruir dos benefícios sociais e econômicos do avanço da banda larga.

Acompanhamento e Avaliação



CONGRESSO 2011

MARCOS DE SOUZA OLIVEIRA - ANATEL - Gerente Geral de Certificação e Engenharia de Espectro

- **PATRICIA AVILA – Ministério das Comunicações - I Diretora do Departamento de**

- **Paulo Ricardo Balduino – Consultor da SET / ABERT e Diretor Presidente da Syntesis Consultoria**

SEMINÁRIO INTERNACIONAL

ISDB: no Brasil e em outros países.

Moderador: OLÍMPIO FRANCO - SET/ OLYMPIC ENG

Neste seminário serão relatadas as experiências de implantações de vários países adotantes do padrão ISDB-T e em especial as ações de redes de TV e de governos para a implantação da TV Digital.

TV Digital - 5 anos para o final da transição

FLÁVIO LENZ - Ministério das Comunicações - Brasil

Em 2006, o Estado brasileiro tomou a decisão pela implementação do sistema nipo-brasileiro de TV Digital terrestre e estabeleceu o mês de Junho de 2006 como a data limite para que todos os canais estejam digitalizados. Vamos apresentar o panorama atual da TV digital brasileira, a evolução esperada nos próximos anos, e os pontos de atenção para que, ao final do processo, tenhamos um “pouso suave” no momento do “apagão analógico”. Além disso, apresentaremos os planos que o governo está preparando para garantir o sucesso da migração e um melhor aproveitamento das oportunidades sociais e econômicas originadas pela digitalização do sinal da TV terrestre.

O estado real da TV Digital no Chile

Roberto Plass Gertsman – Consultor TV Digital – Subtel - Chile

Antecedentes gerais e históricos da evolução da TV analógica e digital no Chile. Dimensão do mercado livre e da penetração da TV analógica e digital. Pay TV: dimensão de mercado e sua penetração. TV Digital Terrestre: implantação cobertura alcançada. Estudo do mercado de livre DTV. Certificação voluntária de receptores de TV digital, da STB & One-Seg dispositivos, feito pela Subtel com o logotipo de validação. Processo de Certificação DTV e uma campanha de difusão. DTV móvel showroom. randes eventos e seminários em universidades. Próximos passos na promoção TVD, incluindo instalações de transmissores em várias cidades. Cooperação técnica para emissoras regionais e locais. Sistema de transmissão de alerta de emergência. Visão real e o futuro das tecnologias TVD

A internacionalização do sistema ISDB-Tb e a implantação da TV Digital Interativa.

ANDRE BARBOSA FILHO

O mundo assiste, não sem surpresa, a internacionalização do padrão ISDB-Tb que, hoje, já conta com 12 países e cerca de 550 milhões de potenciais telespectadores. Na



CONGRESSO 2011

iminência da adesão por mais países da América Central e África, o sistema ISDB-Tb traz em seu bojo a semente da nova televisão digital interativa agregando serviços que devem mudar a concepção de se produzir para televisão, criando novas oportunidades de negócio e especialmente, introduzindo a oferta de serviços públicos à distância.

A experiência Equatoriana em TV Digital

VLADIMIR VACAS - EQUADOR

Processo de adoção do ISDB-T no Equador; Estado de desenvolvimento; Estratégias para a introdução da TV Digital; Futuros desafios.

RECEPTORES E STBS HÍBRIDOS

Terrestre. IP. Satélite. Cabo. BBTv.

Moderador: ENIO JACOMINO - SET/ Sterling do Brasil

STBs híbridos

GUNNAR BEDICKS – UNIVERSIDADE MACKENZIE

- RICARDO MINARI - VISIONTEC

- LEONARDO FONSECA NETTO - KATHREIN MOBILCOM BRASIL

- CLAUDIO BORGIO - NET SERVIÇOS

PRODUÇÃO: ALÉM DO HD

Novas Câmeras Digitais de 35 mm com qualidade sem precedentes.

Moderador: NELSON FARIA - SET/ TV GLOBO

Cobrando importantes aspectos da produção em 35 mm, esta sessão é fundamental para todos os envolvidos na criação de conteúdo. Utilizados por Diretores de Fotografia que apreciam o controle da profundidade de campo e da distância focal, o segmento das câmeras PL Mount tem crescido nas produtoras e emissoras de televisão. Os produtores rapidamente percebem a incrível qualidade das imagens das novas câmeras, mais brilhantes, com clareza impecável, mas também encontram dificuldades na manipulação dos novos formatos de arquivo. Os fabricantes de câmeras lançam produtos competitivos integrando o workflow e as funcionalidades profissionais de alta qualidade. Assistam nossos experts falando sobre os mais recentes desenvolvimentos na tecnologia de câmeras

Tecnologia da nova câmera F-65.

Hugo Gaggioni - Sony Electronics



CONGRESSO 2011

Tecnologia da Nova Câmera 4k GFCAM.

ALAN KEIL - IKEGAMI ELECTRONICS

Tecnologia da Nova Câmera 4k Phantom 65 Gold

LAURINDO ALMEIDA DA SILVA - DVPRO ENGENHARIA DE TELEVISÃO

ESPORTES

Copa 2014. Formula Indy. Tour de France

Moderador: ALEX PIMENTEL - SET/ CASABLANCA ON LINE

A experiência de ser Host Broadcast em uma competição de Formula Indy

RUBENS ORTIZ - TV BANDEIRANTES

Planejamento, dificuldades, acertos e erros em transmissão da Fórmula Indy, ao vivo e simultânea para mais de 200 países.

Tour de France, cobertura de um evento itinerante

BART VAN UTTERBEECK – NEWTEC

O Tour de France é um evento esportivo anual com um complexo desafio organizacional. Durante 21 dias os atletas percorrem aproximadamente 3600 km em vias públicas no interior da França e países vizinhos. Diariamente a etapa final do trajeto (+/-50 km) é transmitida ao vivo, exigindo que toda estrutura organizacional do evento acompanhe o deslocamento dos atletas. Durante a palestra será apresentado, através de um caso real, como uma emissora enfrentou o desafio de transmitir um jornal diário ao vivo e em campo. Será elaborado como foram adotados novos fluxos de trabalho para garantir as últimas notícias para seus tele-espectadores.

Copa do Mundo/FIFA e a TV: os bastidores de uma produção de mídia global.

SVEN SCHAEFFNER - FIFA

O interesse do público mundial na Copa do Mundo da FIFA cresceu muito nos últimos anos e a FIFA tem investido muitos recursos para satisfazer e garantir as expectativas do público geral seja em relação a qualidade das imagens de televisão como também às várias plataformas tecnológicas (TV, rádio, internet, 3D, celular, telas grandes etc.). A palestra abrange vários aspectos de uma produção de mídia global incluindo o sinal e as exigências em termos de infra-estrutura e organização.

MIGRANDO DA TV ANALÓGICA PARA A TVD.

Panorama Regulatório.



CONGRESSO 2011

Moderador: IVAN MIRANDA - SET/ RPC

Contextualizar a importância de alinhamento de ações entre radiodifusão, indústria, entidades de classe e governo sobre a transição do sistema analógico para o digital, e o quanto é decisiva a participação do atual governo nesse processo.

Reestruturação do Ministerio das Comunicações e fluxo de demandas de serviços Ancilares e Auxiliares de radiodifusão em torno da TVD.

DERMEVAL DA SILVA JUNIOR – Ministério das Comunicações

MONTERO NETO – ABERT/ REDE VIDA

Como a indústria de transmissores está se preparando para a grande demanda de equipamentos digitais de menor potência com pico de demanda no curto e médio prazo. Investimentos e expectativas do setor.

VANESSA LIMA - FORUM SBTVD

Percepções da SET sob os aspectos regulatórios e fluxo de processos junto aos órgãos competentes .

TEREZA MONDINO - SET - TM Consultoria

3DTV: A TECNOLOGIA DO MOMENTO

A importância da produção do conteúdo 3D para o sucesso desta tecnologia na televisão. O que a sociedade espera desta tecnologia? Veja relevantes estatísticas.

Moderador: JOSÉ DIAS - TV GLOBO

Neste painel você passará a conhecer o estado da arte do desenvolvimento da tecnologia 3D, assim como o que a 3Ality, Sony e Harris têm desenvolvido para solucionar os problemas de aquisição de imagens e pós produção desta tecnologia. Também ficará por dentro de como a Globosat, a RedeTV, a Casablanca e a NET vem aplicando esta tecnologia aqui no Brasil. A projeção do mercado de televisão 3D indica que até 2015, serão 159 milhões de unidades vendidas no mundo inteiro.

GLOBOSAT: experiências em 3D

ALEX PIMENTEL - Casablanca On Line

FERNANDO RONCARATI - GLOBOSAT

Atuais desenvolvimentos técnicos na criação de Soluções 3D para Esportes, TV, Cinema e Produção de Programas

HUGO GAGGIONE - SONY

Esta apresentação descreverá os mais recentes avanços no desenvolvimento de soluções para Produção, Aquisição e Pós-produção com o uso de tecnologias 3D no Esporte, na Produção de Programas de TV e aplicações para o Cinema Digital. A ênfase será dada para câmeras, tecnologias Rig e SIP, e também tecnologias de camera stitching. Para concluir a apresentação, mostraremos detalhes de set-ups de produção, usados nos mais recentes e principais acontecimentos de esportes, ao redor do



CONGRESSO 2011

mundo, cobertos em 3D.

3D - Uma visão a partir do topo

CHRIS LENNON – SMPTE/ HARRIS

Agora, que a euforia inicial em torno do 3D abrandou, é um bom momento para analisar de forma racional, qual será o seu papel, possível de ser desenvolvido, em nosso mundo, daqui para frente. Vamos dar uma visão holística de como o 3D, de forma lógica, se encaixa em uma operação já existente, e como é difícil de implementar. Também identificaremos, rapidamente, onde algumas das atuais atividades padronizadas estariam direcionadas para o 3D, e como elas poderiam ajudar na sua adoção, no futuro.

- **STEVE SCHLAIR - 3Ality**

- **AMILCARE DALLEVO – REDETV!**

- **LUCIANO SILVA - CINEMARK**

TV POR ASSINATURA

Novas Tecnologias e Serviços. O que os operadores estão fazendo aqui e no mundo.

Moderador: ANTONIO JOÃO - SET/ VIA EMBRATEL

PenVR – Dando recursos de gravação para receptores SD

MODERADOR: CLAUDIO ZYLBERMAN - VIA EMBRATEL

Este novo produto oferecido pela VIA EMBRATEL objetiva a oferta de produtos que agregam valor à assinatura de seu público, que está exposto a ofertas de produtos High End (HD, VOD, DVR). A proposta é oferecer o produto PenVR, que proporciona a possibilidade de Gravação ou Pausa ao vivo da programação em um PenDrive comum inserido na porta USB disponível no STB, com todas as proteções de “direitos” que demandam os fornecedores de conteúdo para Pay TV. Mais do que uma ferramenta de fidelização, o PenVR pode ser um gerador de receitas adicionais das operadoras de DTH.

NOW, um jeito inovador de assistir TV

JOÃO PADILHA - NET SERVIÇOS

NOW é um produto revolucionário de vídeo sob demanda que a NET Serviços oferece aos clientes NET HD e NET HD MAX. Com um novo conceito de TV por assinatura, o NOW possibilita ao assinante escolher o conteúdo que deseja assistir em seu televisor, na hora em que quiser, com a mais alta qualidade de som e imagem, sem download e sem espera para começar. O NOW já está disponível em algumas regiões nas cidades de São Paulo, Curitiba, Brasília, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Porto Alegre e Campinas.

The Future of Television: Finding the Bandwidth for More HD and Ultimately 3D



CONGRESSO 2011

Ludovic Milin

A realidade da 3D TV está aqui. A maioria dos estudos têm indicado planos para produzir uma quantidade significativa de conteúdo sobre os próximos anos em um formato 3D. Além disso, os fabricantes de eletrônicos de consumo estão liberando os receptores que são compatível com 3D. Operadores de TV por Assinatura terão que suportar a transmissão de conteúdos em 3D, que terá um impacto sobre a utilização da banda larga de downstream. Quais os formatos que precisam de ser apoiados e qual será o impacto da banda larga de adicionar mais ofertas 3D através da rede? Qual é a mistura certa de grupos de serviço, e como pode os canais de QAMs e DOCSIS 3.0 ajudar? A apresentação também irá explorar opções para a preparação de stream grooming, multiplexação e compressão para minimizar o uso da banda larga, mantendo a transmissão de alta qualidade.

ESPORTES

Olimpíadas: Produção 4K.

Moderador: JOSÉ MARCELO - SET/ REDE RECORD

A infra-estrutura de um canal para atender a um time de basquete.

ED FILOMIA - MIAMI HEAT

Novas Tecnologias Para Esportes

Erick Soares - SONY

Uma visão geral das recentes experiências na captura e produção ao vivo de eventos esportivos em 3-D estéreo. Os desafios e as diferenças comparadas com a cobertura convencional em 2D, bem como uma abordagem de todo o sistema de produção envolvido. Uma visão também de novas tecnologias que despontam como alternativa para visualização em grandes telas, como tecnologias 2K e 4K para transmissão ao vivo de grandes eventos esportivos.

Cobertura de Eventos Esportivos: Cases e Planejamento Futuro

SERGIO BIRUKOFF HILINSKY – REDE RECORD

Cases: As experiências nas coberturas, realizadas pela Record, em Vancouver, Cingapura, Pan Rio, etc. E, o planejamento para as futuras experiências:Guadalajara, Londres, Rússia, etc. A infra-estrutura essencial para a cobertura desse tipo de evento.

/2011 | | 24/ AGOSTO /QUARTA-FEIRA | 15 SESSÕES

TVD: INTERIORIZAÇÃO

Antenas. Gap Fillers. Eficiência dos Sistemas de Transmissão.

Moderador: JOÃO VANDOROS - SET/ REDE BAND



CONGRESSO 2011

Alguns componentes fundamentais para a interiorização da TV Digital serão apresentados e discutidos neste painel. Brevemente discutiremos os modelos tradicionais oriundos da transmissão analógica e a mudança de paradigma para transmissão digital em SFN e uso de Gap Fillers. Na segunda parte, discutiremos a distribuição de conteúdo, focando nas redes de dados MPLS.

Distribuição do sinal ISDB-T BTS por diferentes meios usando ferramenta de compressão e adaptação

CRISTIANO AKAMINE – UNIVERSIDADE MACKENZIE

Os sistemas de multiplexação e re-multiplexação são responsáveis pela geração do BTS (Broadcast Transport Stream) que é transmitido pelo modulador ISDB-T. Em primeiro lugar, o sinal comprimido de áudio, vídeo, dados e tabelas de sistema são multiplexados. Em seguida, informações sobre os parâmetros de modulação e sincronismo são inseridas no re-multiplexador. O re-multiplexador aumenta o tamanho de pacote do TS (Transport Stream) tornando-o incompatível com a maioria dos equipamentos de distribuição que são utilizados para interconectar o estúdio da emissora até o transmissor. Esta apresentação tem como objetivo descrever uma técnica de compressão e adaptação do sinal BTS para compatibilizar o BTS com o TS do sistema DVB (Digital Video Broadcasting).

Gap Fillers - Cancelamento de Ecos

RANGEL ARTHUR - UNICAMP

Gap Fillers - Cancelamento de Ecos

SILVIO RENATO - EPTV

Gap Fillers - Cancelamento de Ecos

Otimização de Antenas para operação em Rede de Frequência Única. Sistemas Avançados para Transmissão Digital

DANTE CONTI - TransTel / SPX

A palestra terá foco nas principais tecnologias aplicáveis a sistemas irradiantes usados para DTV, com detalhes de projetos de Gap-fillers e considerações sobre sinais digitais combinados com analógicos existentes em um único sistema. Medidas em campo para antenas digitais também serão abordadas evidenciando os pontos importantes a serem considerados nesse novo enfoque.

Avaliação de Desempenho e otimização de parâmetros para operação em Rede de Frequência Única – Simulações

DANIEL OZAKI – REDE BAND

- ANDRÉ RODRIGUES - CISCO

PRODUÇÃO: ILUMINAÇÃO



CONGRESSO 2011

Iluminação com LED: já é viável para todas as aplicações? Novas tendências.

Moderador: CICERO MARQUES - SET/ SBT

LED: a iluminação do futuro já disponível no presente. Tecnologia Led, sofreu enorme evolução em 50 anos de vida e vem sendo aprimorada a cada ano, gerando expectativa de redução no consumo de energia elétrica na ordem de 50% e durabilidade em 50.000 horas. São expectativas que contribuem expressivamente para a diminuição do impacto no meio ambiente da iluminação artificial no futuro, principalmente no que tange a redução de lixo e poluição ambiental. Dessa forma, é possível afirmar que a iluminação com Led é ecologicamente correta.

E seguindo este conceito, a indústria de Iluminação Broadcast passa a desenvolver equipamentos voltados para iluminação cênica, explorando as vantagens, oferecidas por esta tecnologia e neste instante fica a grande questão: Led já é viável para todas as aplicações?

REFLETORES DE LED E SUAS APLICAÇÕES

JOSÉ FRANCISCO BATISTA - DIR FOTOGRAFIA/ SENAI/SENAC

Com a crescente preocupação com o meio ambiente e o desenvolvimento sustentável, acompanhamos o aumento da utilização do LED no mercado por sua boa eficiência cromática e baixo consumo de energia. No setor audiovisual não tem sido diferente. O desenvolvimento tecnológico possibilitou ao LED o alcance de alta eficiência luminosa, diversidade de temperatura de cor (3200K e 5600K) e baixa temperatura em graus Celsius, características que têm feito com que os profissionais adotem refletores com esse tipo de lâmpada. Neste seminário, portanto, apresentaremos os usos e aplicações dos refletores de LED, e como vêm, rapidamente, substituindo os refletores de lâmpadas incandescentes.

LED: A Tecnologia do Futuro, cada vez mais presente

LUIZ FERNANDO MORAU - TELEM

A utilização dos LEDs se aperfeiçoa e cresce exponencialmente, graças às vantagens oferecidas por essa tecnologia quando comparada às tradicionais. Assim, os LEDs por suas características de baixo consumo de energia e vida útil superior da lâmpada convencional, estão conquistando cada vez mais espaço, tanto na iluminação quanto na comunicação visual, seja em estúdios, produções ou ações externas, fato comprovado pela grande aceitação dos Lighting Designers, diante das opções de iluminação e criação de efeitos, mais e mais profissionais ampliam o leque de utilização e oferecem o máximo em criatividade.

- LEANDRO DE BARROS - LÂMPADAS GOLDEN

- AURO SODERI – AURO LIGHT

OTT E TVS CONECTADAS



Broadcast e Broadband: harmonia ou competição? Impactos da TV não linear sobre a TV linear. Grade ou On-demand? Complementaridade ou concorrência?

Moderador: RAYMUNDO BARROS - SET/ TV GLOBO

A sala de estar da família brasileira é o ambiente privilegiado do receptor de TV e a janela para o mundo através dos conteúdos da radiodifusão, o ponto de encontro da família onde informação, entretenimento e cultura são compartilhados por cerca de 4 horas diárias. São mais de 55 milhões de domicílios ligados na TV aberta e destes cerca de 11 milhões de famílias que assinam a TV paga. O televisor, nosso elo com as famílias brasileiras está passando por uma acelerada transformação. Do CRT para as telas planas, do SD para o HD e agora também conectados à Internet. Nesse novo cenário não há limite no número de novos competidores pela atenção dos telespectadores. Já são contados na casa das centenas os portais de Internet com foco no oferecimento de conteúdo áudio visual sob demanda para o televisor e outras telas entrando nessa disputa, alguns deles de grande sucesso no exterior e com planos de iniciar as operações no Brasil em breve. Qual o papel do radiodifusor nesse novo cenário? Como explorar as oportunidades desse televisor conectado? É possível construir uma ponte entre o broadcast e o broadband onde a experiência do telespectador seja ainda melhor? Convidamos a Accenture, a Brightcove, a TOTVS e a Sony para nos ajudar a responder essa pergunta. O que você acha?

VIDEO CLOUD: Distribuição de Vídeo na Internet - Captação, Encoding, Escalabilidade, Distribuição, Live Streaming.

ROBERTO NUNES - Venta Brightcove

A internet está concentrando cada vez mais o tempo de atenção dos consumidores e se espalhou por todos os dispositivos dos computadores para celulares, tablets, TV, blue-rays, media boxes, ... Video on Demand é o maior desejo dos consumidores. Como atingir as mesmas escalas e qualidade de transmissão dos meios de broadcast? Como monetizar essa diversidade de sinais e essa nova relação 1:1 com o consumidor? Como fica o conteúdo ao vivo? Que tecnologias viabilizam tudo isso. Se o investimento para isso antes era proibitivo a poucos anos agora estamos na era do Cloud Computing onde mesmo pequenas empresas têm acesso via SaaS a escalas inimagináveis a pouco tempo.

Geraldo Araújo - ACCENTURE

A experiência com consumo de vídeo e a maneira como esse conteúdo é entregue ao espectador vem se transformando mais fortemente nos últimos 5 anos. A experiência atual linear (de acordo com a programação oferecida pela emissora) tem sido enriquecida e de algum modo diferenciada pelas funcionalidades e serviços que a experiência não-linear em plataformas digitais oferece (assistir o que quiser, quando quiser e como quiser). Vídeo online está crescendo cada vez mais a cada ano e não somente para consumo de vídeos gerados pelos próprios usuários. Mesmo o Youtube, com crescimento de 35% por ano, já é amplamente utilizado para catch-up TV, sendo o maior site do mundo nesse serviço. Nesse contexto, algumas perguntas ainda estão no ar e procuram respostas: Será que a qualidade da experiência pode ser forte o suficiente a ponto dos consumidores ficarem a maior parte do seu tempo online? A questão do modelo de Negócios será resolvida por alguma empresa? Os participantes desse ecossistema cooperarão entre si para fazer acontecer? A TV Over-the-Top veio pra ficar?

- ALEXANDRE KELLER ALBALUSTRO - SONY

- AGUINALDO BOQUIMPANI - TOTVS



PRODUÇÃO PARA INTERNET

Moderador: PAULO KADUOKA - SET/ PSK Engenharia

Produzindo vídeos para Internet: dicas e cuidados.

WERNER MICHELS - TERRA

Se o conteúdo audiovisual produzido tiver como destino principal a entrega on-line (internet) para dispositivos conectados (computadores, tablets, celulares, TVs conectadas), existem alguns pontos que devem receber uma atenção adicional/diferente ao que se dava a eles em produções para TV tradicional ou cinema. Vamos passar por alguns destes pontos, além de conversar sobre a razão da importância deles. Além disso, como podemos melhor compatibilizar/reutilizar conteúdo produzido quando não foi produzido exclusivamente para o mundo conectado?

- Alessandro Malerba – R7

- MARCELO SIQUEIRA – MISTIKA POST

ÁUDIO MULTICANAL

Captação 5.1, Upmix/Downmix, Mixagem 5.1 para TV

Moderador: LUIZ FAUSTO - SET/TV GLOBO

A possibilidade de utilizar áudio 5.1 em televisão é uma oportunidade de proporcionar ao telespectador um novo nível de envolvimento com a programação oferecida. Esse, entretanto, é um recurso ainda pouco explorado no Brasil. Essa sessão irá abordar alguns aspectos básicos desse tipo de produção, da captação à mixagem, passando pelos processos de conversão entre estéreo e 5.1 (upmix e downmix).

Captação 5.1

Clement Zular – Áudio Portátil – Brasil

Nessa apresentação serão abordados temas como: metodologia, pré-organização, conceitos, posicionamento de microfones, cabeamento, captação do público e ambiente, gravação ao vivo e film scoring.

Mixagem 5.1 para TV

Rodrigo Meirelles – TV Globo – Brasil

A apresentação visa dar continuidade à discussão sobre os desafios da produção de conteúdo em Áudio 5.1 travada ano passado. Depois de discutir as especificidades da produção surround para a TV digital brasileira, o foco desta vez é a mixagem de áudio e os processos de finalização. Quais são os impactos em comparação com a produção



CONGRESSO 2011

em estéreo e os novos desafios dos profissionais de áudio são algumas das questões ainda abertas que devem ser levantadas no amplo cenário da engenharia de televisão.

Upmix/Downmix

Fernando Hidalgo – Harris

Análise geral da tecnologia de encoder (downmix) e decoder (upmix) e suas aplicações; comparação entre sinal nativo 5.1 e o sinal 5.1 processado; conceito de multimerge e suas aplicações. Estudo de casos.

TVS CONECTADAS. TV DIGITAL. INTERATIVIDADE.

O que as novas tecnologias do mercado de consumo e a conectividade nas residências trazem de novo para as emissoras.

Moderador: CARLOS FINI - SET/ TV GLOBO

Uma visão do que a tecnologia do mercado de consumo e a disponibilidade de conectividade nas residências vêm trazendo ao mercado de TV brasileiro e mundial. Os impactos na distribuição de conteúdo e as várias possibilidades atualmente presentes nas residências.

=>Diferenças tecnológicas em atender novas plataformas (produtos para internet na TV e produtos para TV na internet).

=>As vantagens e limitações entre chegar ao usuário pela antena ou pela broadband.

=>Interatividade: Ginga nas TVs, apps nos smartphones e tabs .

=>Casos de sucesso.

RODRIGO ARNAUT - TV GLOBO

O comportamento da audiência está mudando, as residências estão conectadas, mas as pessoas também estão. As possibilidades para um conteúdo de Televisão são muitas, entre TVs convencionais, TVs conectadas, PCs, TVs/Celulares com Ginga, Tablets, Smartphones e Video games. As limitações e diferenças entre as plataformas são grandes. Mas algumas ferramentas já estão disponíveis para integrar conteúdos de TV, Internet, Redes Sociais, Ginga, Apps e Games. O conceito transmídia para conteúdo de TV envolve todas as plataformas, possibilitando o engajamento da audiência. Serão apresentados alguns casos de sucesso com integração entre as novas plataformas nas residências no Brasil e do Mundo relacionados com conteúdos de TV.

Luis Bianchi - Philips do Brasil

=> overview e tendência do mercado de TVs conectadas

=> plataforma e visão Philips

=>cases de Catch-up TV: impacto no modelo tradicional

- HUGO MARQUES - CISCO



CONGRESSO 2011

- MAXWELL DAYVSON - TERRA

- LUANA BRAVO - SBT

TVD: INTERIORIZAÇÃO

A experiência das implantações. Cases.

Moderador: PAULO CANNO - SET/ TV GAZETA/ ES

Diversas abordagens de interiorização da TV Digital, em diferentes regiões do país, tratando de aspectos ligados à tecnologia de distribuição, equipamentos de captação, reportagens ao vivo em HD, gap-fillers, redes SFN e eficiência da transmissão com antenas de polarização elíptica/circular

Polarização Elíptica: A Influência na recepção - um caso pratico.

Valderez de Almeida Donzelli – SET/ ADTHEC

Uma análise comparativa da influência da antena de transmissão utilizando polarização elíptica, horizontal e vertical considerando recepções fixas e moveis:

- > Polarização e influencia na desempenho
- > Simulação e Campo - critérios comparativos
- > Pontos importantes no dimensionamento do sistema de transmissão.

Gap Fillers e outros aspectos – um caso práctico

JOSÉ MARIA - TV TRIBUNA DE SANTOS

Apresentar os projetos de interiorização do sinal DTV que a TV Tribuna está desenvolvendo e implantando.

=>Estudo/Análise da cobertura utilizando Software Preditivo .

Apresentar Software Preditivo. Apresentar Cobertura sem PG e Guar. e Centro de Santos. Comentar as áreas de sombra provocadas por obstrução natural .

=>Simulação de novos Sites verificando as opções de SFN sincronizadas

Mostrar o porque da opção por Gap Filler (Não Sincronizado).

Apresentar comparativos mostrando as áreas de interferências geradas pelo SFN sincronizado. Comentar no slide das áreas interferidas os critérios de atraso do transmissor principal para o caso de SFN sincronizado.

=>Falar sobre o relevo que propiciou a escolha pelo sistema do Gap Filler

Mostrar relevo. Mostrar e comentar o ensaio de cobertura não sincronizado os resultados obtidos. Apresentar Slides mostrando o preenchimento das áreas

=>Compromisso/cuidados entre recepção e transmissão para opção de Gap Filler

Mostrar o cuidado com a realimentação. Mostrar as fotos das instalações (Torre , Antenas). Desempenho do Radome no ganho na isolação .



CONGRESSO 2011

=>Escolha e testes equipamentos com melhor desempenho de cancelamento de eco (falar sobre a atuação dinâmica dos canceladores de eco com range maior de atuação).

=>Resultado prático da Cobertura – Medições Massivas

Apresentar o critério adotado com o equipamento de captura das medições mostrando os detalhes dos pontos medidos. Apresentar slides das medições mostrando os detalhes dos pontos medidos.

- **PAULO FERES- REDE INTEGRAÇÃO – Uberlândia**

- **LUIS BOTELHO - TV CENTRO AMÉRICA - Cuiabá**

TVD: SINCRONISMO

O Sincronismo nas Redes de TV Digital SFN e MFN.

Moderador: JOSÉ MARCOS FREIRE - SET/ TECSYS

- **GUNAR BEDICKS - Universidade Mackenzie**

- **FABRIZIO REIS - SCREEN SERVICE**

- **RODRIGO VIEIRA DOS SANTOS - Nokia Siemens Networks / Universidade Presbiteriana Mackenzie**

- **JOHN FISCHER - SPECTRACOM**

POS PRODUÇÃO: SOLUÇÕES AVANÇADAS DE FINALIZAÇÃO.

Moderador: PAULO HENRIQUE - SET/ TV GLOBO

Neste painel serão estudados vários cases que demonstram fluxos de trabalho e intercâmbio de mídia inovadores focados em soluções de alta tecnologia, seus desafios e as oportunidades que apresentam no mundo da Finalização.

Fluxo de Trabalho ACES para HDTV. ACADEMY IMAGE INTERCHANGE FRAMEWORK (IFF).

Phil Marsden - FILMLIGHT

No painel será apresentados os benefícios e impactos no mercado do desenvolvimento dessa novo paradigma de tratamento da cor. O passo a passo, surgimento e a experiência da Baselight no mundo do color grade e sua ativa participação no novo padrão de fluxo de trabalho em 16 bits desenvolvido pela Academia de Motion Pictures Arts



and Sciences.

Case de infraestrutura de pós produção da Dreamworks

Aly A Hadi – HP

A DreamWorks Animation e a HP formaram uma Parceria de tecnologia em 2001 com um objetivo simples - explorar novas fronteiras de criatividade. Algumas das tecnologias nascidas dessa iniciativa serão apresentadas nesse painel tais como infraestrutura de colaboração remota e render remoto. Dessa forma a Dreamworks tem a possibilidade de crescer a produção rapidamente e utilizar talentos artísticos que se encontram em locais geograficamente remotos de forma transparente.

Media Backbone Conductor Organizando o Workflow

Erick Soares - Sony

No mundo Tapeless é necessário um Maestro, um condutor, para acabar com os problemas de comunicação entre as diversas ilhas digitais, as dificuldades para se achar um arquivo, fazer cópias, múltiplas versões e resoluções em um mesmo projeto, criam um ambiente que se não for muito bem organizado podem levar ao caos e a perda de controle de produtividade e de qualidade. Nesse painel será apresentada uma proposta baseada em tecnologia SOA para gerência de workflow de pós produção. Essa solução foi desenvolvida depois de anos de estudo das necessidades dos Estudios da Sony Pictures.

Novas ferramentas e tecnologias de finalização

JOSE MONTERO - QUANTEL

Fluxos de trabalho eficientes e as ferramentas de finalização adequadas e desenvolvidas sob medida são o foco da apresentação com direcionamento no intercâmbio de arquivos em Rede. Os muitos anos de desenvolvimento de inovadores sistemas de criação de conteúdo para os mercados Broadcast, de pós-produção e DI permitem que a tecnologia proporcione sistemas com performance e escalabilidade e produtivos fluxos de trabalho para pós-produção, gráficos, DI e produção de notícias/esportes. Alguns casos e ferramentas usadas nesses fluxos de trabalho serão abordados na apresentação.

- HORACIO VELASQUES - TV GLOBO

ÁUDIO: LOUDNESS

Grupo SET: Estado atual dos trabalhos. Recomendações para Anatel. Normas EBU / ITU.

Moderador: ALEXANDRE SANO - SET/ SBT

Uma breve apresentação sobre as recomendações técnicas do Grupo de Trabalho de Loudness;

Loudness: EBU R128 e ITU-R BS.1770-2

THOMAS LUND – TC ELECTRONIC/ LIBOR



CONGRESSO 2011

EBU R128 e o recém-atualizado padrão BS.1770-2 permitem melhoria no nível de comerciais e chamadas, sem sacrificar o loudness range da transmissão de conteúdos como dramaturgia, cinema e música. O documento explica nova terminologia relacionada a esses padrões, e descreve como aplicar ingest, transmissão e registro em um conjunto de regras que podem ser usadas para criar especificações rígidas, assim como, registrar medições coerentes com as saídas da estação. Finalizando, estratégias são oferecidas para assegurar eficiente fluxo de trabalho cross-platform, abrangendo áudio linear, AC3 e plataformas móveis.

Alguns conceitos e adoções da Recomendação EBU na Europa

Jean Paul Moerman - Stagetec

Ações para atendimento da recomendação do Grupo

Sergio Santoro - REDE RECORD

Almir Pollig - Ministério das Comunicações

posicionamento do Ministério em relação ao assunto.

A TV APÓS O SWITCH-OFF

As oportunidades oferecidas para a TV Broadcast com o apagamento dos canais analógicos

Moderador: FERNANDO BITTENCOURT - SET/ TV GLOBO

Esta seção trará para debate a visão de importantes líderes e especialistas do mercado acerca das expectativas em relação à evolução da Televisão Aberta após o Switch-off da TV Analógica. Neste painel serão debatidas as tecnologias emergentes e a possibilidade de expansão do modelo da TV Aberta brasileira.

Pesquisa sobre o Futuro do Broadcasting após o Switch Off analogico

TAKAYUKI ITO – NHK – JAPÃO

No Japão, a TV Analógica foi desligada em 24 de julho de 2011, exceto em três prefeituras danificadas pelo terremoto de março passado. Nesta palestra, será abordado o processo de desligamento analógico no Japão e os novos serviços e tecnologias para a transmissão do futuro, que irão substituir a televisão analógica, incluindo a transmissão multimídia para dispositivos móveis, o Super Hi-Vision e o 3DTV sem o uso de óculos.

- FRANCISCO PERES – TV GLOBO

- ANDRE BARBOSA FILHO - ASSESSOR ESPECIAL DA CASA CIVIL / PRESIDÊNCIA



CONGRESSO 2011

TESTES E MEDIDAS

TVD: Medidas. Loudness: Monitorações. Lip sync: Controle e Medidas. Medidas de Dolby E: file analyzers.

Moderador: JOSÉ ANTÔNIO GARCIA - SET/ TV BRASIL

Fingerprinting para a resolução de Problemas de Sincronização de Audio e Video (Lip Sync) – Parte 2

MARCO LOPEZ – MIRANDA/ BRASVIDEO - CANADA

Durante 2010, a tecnologia Fingerprinting atraiu muito a atenção e interesse dos broadcasters. Com a introdução desta tecnologia no SETCongresso 2010, as emissoras de muitos países da América do Sul e Central têm procurado aplicar a tecnologia Fingerprinting para resolver questões cruciais nos seus ambientes de playout. Por sua vez, pode ser alcançada maior qualidade na entrega, ao ser oferecido as operadoras as ferramentas necessárias para melhorar a sua eficiência em um ambiente de playout multi-canal, em constante crescimento.

Esta segunda apresentação, irá rever os progressos realizados, pelo grupo da SMPTE, para padronizar a tecnologia fingerprint nas questões de sincronização de áudio / vídeo. Também, irá expor os testes de campo, bem sucedidos, realizados por emissoras de todo o mundo. Finalmente, com mais detalhes, serão expostos os modelos de monitoramento e as aplicações predominantes que têm sido discutidos com as emissoras. Possibilitando aos participantes um melhor entendimento de como essa tecnologia, relativamente nova, pode ser usada em seu pleno potencial.

TVD: Medidas - Broadcast Drive Test -Análise de Cobertura para ISDB-TB

Bruno Amo - Rohde & Schwarz do Brasil

Serão apresentadas as diferenças entre medidas de campo estacionárias e móveis em ISDB-TB, suas aplicações e ferramentas disponíveis para integração e análise com o Google Earth.

Medidas Dolby E : File Analyzers

CARLOS WATANABE - DOLBY LABORATORIES

Serão revisados os conceitos básicos do formato Dolby E, bem como as principais aplicações na cadeia de broadcast e cuidados a serem tomados. Apresentaremos algumas ferramentas utilizadas na avaliação de um bitstream Dolby E, e também potenciais problemas e soluções relacionadas ao formato.

Ferramentas Loudness na Produção. Dispositivos de Monitoração.

THOMAS LUND – TC ELECTRONIC/ LIBOR

A ITU-R BS.1770-2 descreve medições de Loudness e true-peak level. Esta norma apresenta um amplo conjunto de ferramentas de Loudness para uso em Produção, explicando em detalhes cada medição. Com base nas recentes experiências de Broadcasters da EBU, é mostrado como a produção pode depender somente dessas novas ferramentas, ou depender da combinação de novas e antigas técnicas de medição. Monitoramento, Metadados e Conversão de Formato, com a preservação do Loudness são discutidos. E, um glossário de termos é fornecido.



CONGRESSO 2011

DISPLAYS – TECNOLOGIA & APLICAÇÕES

Moderador: CLAUDIO YOUNIS

As últimas tecnologias em HD LCD-TV de grande formato

FUJINE TOSHIYUKI – SHARP/ JAPÃO

Display LED & LCD de grande formato para uso profissional

ANDRE INGNEZ – SAMSUNG

Tecnologia OLED para monitores profissionais

Erick Soares – SONY

- LUCAS CRANTSCHANINOV - BARCO

TVD: TECNOLOGIA DE RECEPTORES DIGITAIS

Novos Chips e Tecnologias para a recepção do ISDB-T.

Moderador: GUNNAR BEDICKS - UNIVERSIDADE MACKENZIE

O painel apresentará através da exposição de especialistas internacionais de empresas fabricantes de chips ISDB-T, as novas tecnologias e tendências que estão sendo incorporadas aos dispositivos de recepção, front-ends, para permitir uma melhor qualidade e robustez do sinal recebido. Estas tecnologias embarcadas incluem a recepção com diversidade de antenas, recepção fixa e móvel, recepção HDTV e 1Seg simultaneamente e a utilização de tecnologias DSP programáveis. Também serão apresentadas novas tecnologias para os silicon tuners e demoduladores, tais como front ends integrados em um único chip e dispositivos que recebem além do ISDB-T os sinais DVB-S e DVB-S2 em um único chip.

- GREGORY ZANCEWICZ - ZORAN

- ALON IRONI - SIANO

- PASCAL PROST – DiBCom

- TOKUJI KANO –TOSHIBA



CONGRESSO 2011

- GUSTAVO VALEIRA - UNIVERSIDADE MACKENZIE

TVD: SUÍTE DE TESTES. GINGA.

Suíte de testes. Fabricantes com Ginga: Resultados. Demais fabricantes: Por que não instalam Ginga?

Moderador: RODRIGO ARAUJO - SET/ EITV

O painel irá abordar o Ginga - padrão de interatividade para TV Digital Brasileira. Os palestrantes irão apresentar um panorama atual e os principais desafios e demandas para a popularização da interatividade na TV Digital Brasileira, como a necessidade de uma metodologia padronizada de testes e certificação de produtos, o papel do governo, o papel dos radiodifusores, o papel da indústria de televisores e conversores digitais, a percepção de valor para o telespectador, a carência de conteúdos interativos etc. Entre os palestrantes estarão representantes do governo, do Fórum SBTVD, dos radiodifusores e da indústria de televisores e conversores digitais.

Ações governamentais de estímulo ao GINGA.

FLÁVIO LENZ CESAR - MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES - BRASIL

Resultados de mercado com lançamento de set-top boxes com suporte a Ginga.

RICARDO TOMO - TEKI / DIAMOND

Posições sobre interatividade na TV brasileira

ROBERTO MELLO BARBIERI - SEMP TOSHIBA

TIAGO RIBEIRO DE LACERDA - REDE BAND

Durante o painel, falarei sobre a experiência da Bandeirantes no Ginga, todos os obstáculos e resultados que tivemos. Irei abordar os projetos da Band nessa área e as perspectivas para o futuro dentro da emissora

- AGUINALDO SILVA – SET/ Envision

/2011 || 25/ AGOSTO /QUINTA-FEIRA | 11 SESSÕES

RÁDIO DIGITAL

RÁDIO DIGITAL - O Processo de Decisão de um Padrão para o Brasil

Moderador: MARCO TULIO - SISTEMA GLOBO DE RADIO



CONGRESSO 2011

O rádio está finalmente se digitalizando! O Minicom publicou neste ano o Chamamento Público 01/2011 estruturando e retomando o andamento do processo de decisão de um padrão de rádio digital para o Brasil que atenda às faixas de AM, FM e OC. Por outro lado, na transmissão via internet, o rádio digital já é uma realidade. Com mobilidade e portabilidade ele está presente nos smartphones e nos auto-rádios conectados. São dois caminhos, on-air e on-line, não excludentes, de um novo e desafiador ambiente multiplataforma para o radiodifusor. Esta sessão irá trazer informações sobre este cenário e discutir o que é de fato relevante para o ouvinte. Serão quatro apresentações:

Plano Brasileiro de Avaliação de Sistemas de Rádio Digital:

Patricia Brito de Avila, Dra. - Ministério das Comunicações

Diretora do Departamento de Acompanhamento e Avaliação de Serviços de Comunicação Eletrônica

Nesta palestra, o Ministério das Comunicações irá apresentar o planejamento do governo para o processo de decisão do padrão de rádio digital para o Brasil. Em destaque, o Chamamento Público 01/2011, os princípios propostos para o padrão brasileiro, a agenda de trabalho, os testes de campo programados e a participação dos radiodifusores no processo.

DRM - O Rádio Digital na Europa

Michel R. Penneroux - DRM Commercial Committee Chairman

HD Radio - O Rádio Digital nos EUA

John Schneider - iBiquity Digital Corporation

A proposta desta palestra é apresentar o case americano. Qual é a visão da iBiquity Digital, desenvolvedora da tecnologia HD Radio, sobre o rádio digital nos EUA? Quais são os recursos que a tecnologia HD Radio oferece para o ouvinte e o que tem se mostrado de fato relevante para ele? Quais são as novidades nas técnicas de melhoria de cobertura? Como vem sendo a evolução da conversão de emissoras e da base de receptores? Como ser competitivo diante da internet? Quais são os planos para o futuro? Enfim, estas são algumas das questões do rádio digital nos EUA que serão abordadas por um representante da iBiquity Digital.

O Rádio Digital On-Air e On-Line nos Carros

ARY MIRANDA - VISTEON CORPORATION

Nesta palestra, um representante do setor apresentará a visão da indústria de auto-rádios sobre o rádio digital. O que é relevante para o consumidor do ponto de vista da indústria de receptores? Quais são as tendências para o entretenimento e a informação a bordo dos carros? Quais são as expectativas e as novidades em relação ao rádio com conexão à internet e como isto influencia o mercado para o rádio digital on-air? A indústria nacional está preparada para produzir os receptores? Quais são os fatores críticos de sucesso?

- ALMIR POLLIG



CONGRESSO 2011

CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL

Copa 2014 e Olimpíadas: Há mão-de-obra qualificada e em formação?

Moderador: CRISTOVAM - SET/ UNISAT/ UFF

Copa 2014 e Olimpíadas 2016: há mão de obra qualificada ou em formação? Como vencer os desafios? O tempo urge! Estamos a menos de 3 anos da data de abertura da Copa de 2014 no Brasil, temos um prazo curto para cumprir os compromissos assumidos e pouca disponibilidade de recursos humanos capacitados. Mas não são apenas os megaeventos esportivos que demandarão esses recursos. A implantação da TV Digital, cujo switch-off está previsto para 30 de junho de 2016, apresenta múltiplos desafios para todos os envolvidos, principalmente em relação ao cronograma de ampliação pelo território nacional. Novos conhecimentos e habilidades estão sendo exigidos, competências específicas e postos de trabalho não previstos até então. Toda a indústria do audiovisual, assim como das telecomunicações, da internet e de TI estão em busca de profissionais para os novos ambientes de trabalho. No desenvolvimento deste painel, os palestrantes apresentarão as suas visões e debaterão os caminhos para a formação de mão de obra que possa atender as demandas dos próximos cinco anos no Brasil.

O caso de capacitação profissional numa empresa do Sistema Público de Televisão

Arnaldo César - ACERP - Diretor Presidente

O caso de capacitação profissional numa empresa do Sistema Público de Televisão: Desde 2009, a Associação de Comunicação Educativa Roquette Pinto – ACERP – vem se esforçando para qualificar os seus quadros profissionais. Neste período mais de 220 colaboradores frequentaram cursos de pós-graduação ou de extensão em TV Digital fornecidos pelo CEFET/RJ ou pela Universidade Federal Fluminense. Boa parte dessas aulas foram – ou estão sendo – ministradas dentro das próprias dependências da ACERP por professores daquelas duas instituições. Será demonstrado o impacto dessa iniciativa na vida da ACERP, uma instituição-auxiliar à Empresa Brasil de Comunicação – EBC – e ao esforço de seu implantar no País um Sistema Público de Comunicação.

Profissionalismo, Demandas e Grandes Desafios - Visão do CPqD

Luiz Del Fiorentino - CPqD – Centro de Pesquisas e Desenvolvimento

Juliano Castilho - CPqD

O CPqD abordará de maneira objetiva o questionamento geral quanto a existencia ou não de mão-de-obra qualificada e em formação, de maneira a atender com profissionalismo as demandas do setor para os grandes desafios, como a interiorização da TV Digital e os eventos internacionais a serem realizados no Brasil até meados de 2016. Apresentará reflexões dos fatores-chave para o sucesso da Copa de 2014, Olimpíadas 2016, e também para o futuro do País, sejam para profissionais e para instituições. Tais fatores, na era do conhecimento e da inteligência colaborativa, são inovação, empatia, significado, motivação e novo paradigma para a liderança. Na conclusão, será dado ênfase na importância de que a liberdade e a disciplina precisam caminhar juntas.

Nordeste do Brasil-Desafios na Formação e Capacitação de RH

Alcione Alves - Faculdade Mauricio de Nassau – Recife – Pernambuco

A realização da Copa do Mundo de Futebol em 2014 no Brasil está exigindo e vai exigir mais ainda grandes investimentos em todas as atividades econômicas do Brasil tanto



CONGRESSO 2011

nas áreas desportivas quanto nas de infra-estruturas de suportes ao Mega Evento como também nas Instituições de Ensino para formação de profissionais para atender a demanda ocasionada pelo evento. A Faculdade Mauricio de Nassau, a maior Instituição de Ensino privado do Nordeste, ciente de seu papel de formadora de profissionais para o todo o mercado de trabalho, estruturou-se prontamente para atender mais esse desafio e elaborou todo um programa de implantação de cursos, eventos e projetos específicos para as atividades inerente da Copa do Mundo de Futebol de 2014.

O Campus da Mauricio de Nassau que abrange quase todas as capitais do Nordeste, tem unidades em todas as cidades-sede da Copa do Mundo de 2014 na região do Nordeste, quais sejam: Fortaleza, Natal, Recife e Salvador. Em Radiodifusão e Televisão a Mauricio de Nassau está implantando o curso de Pós Graduação em TV Digital para formar especialistas nessa área, não só para a Copa do Mundo, mas também para atender a demanda desse mercado na implantação da regionalização da TV Digital nas Retransmissoras das Redes de Televisão nas cidades do interior do País.

Processos Interativos na Formação de Mão de Obra Qualificada para Eventos Futuros

ADEMIR DE JESUS LOURENÇO - FUCAPI - Manaus - AM

A Fucapi. Manaus como sede da Copa 2014. Mão de obra em formação X Mão de Obra Necessária, o papel da Fucapi nesse contexto. O caminho da Interatividade no processo de aprendizagem, o que pode ser realizado, a nossa experiência. Desafios imediatos e futuros.

Contextualização e casos do SBTVD - Sistema Brasileiro de TV Digital Terrestre

GILSON JOEL FERNANDES - CONSULTORIA ALVES E FERNANDES

Será contextualizada a situação da pesquisa por meio da exposição de casos recentes no contexto do Sistema Brasileiro de TV Digital Terrestre - SBTVD e IPTV , envolvendo a análise por mais de um ponto de vista. E com adequada interpretação, discutirá as consequências da “revolução digital” e novas possibilidades advindas. A conceituação de valor agregado no âmbito do setor, suas características e janelas de oportunidades serão pontuadas. E a despeito das barreiras, será apresentado o panorama brasileiro da pesquisa, com dados e ferramentas recentes de geoprocessamento, e o fenômeno das redes sociais como fonte de informações

Processo de Desenvolvimento de RH para o Setor

Luiz Fernando Taboada - Universidade Federal Fluminense - Niteroi - RJ

A abordagem contempla o processo de desenvolvimento de recursos humanos idealizado originalmente pelo governo federal, a iniciativa da Universidade Federal Fluminense na formulação de um planejamento visando a capacitação de profissionais na área como instituição de nível superior, as demandas que têm pontuado o mercado e o redirecionamento para outros conteúdos e as estratégias para recuperação do tempo perdido

INTERNET E REDES SOCIAIS

Tendências.



CONGRESSO 2011

Moderador: JACQUES VARASCHIM - SET/ GLOBO.COM

As redes sociais são estruturas compostas por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações. A internet, disponibilizando uma forma de comunicação praticamente sem barreiras, pode operar em diferentes níveis, como, por exemplo, redes de relacionamentos (facebook, orkut, myspace, twitter), redes profissionais (LinkedIn), redes comunitárias (redes sociais em bairros ou cidades), redes políticas, etc.

O objetivo da sessão é mostrar a influência que as mídias tradicionais geram nas redes sociais e o fluxo inverso.

- PATRICIA FONTES - TV GLOBO

- MARCOS GARRIDO - GLOBO.COM

- REYNALDO FAGUNDES - LAB ONE

CONTEÚDOS DIGITAIS E CONVERGÊNCIA DE MÍDIAS

Moderador: COSETTE CASTRO - UCB

A pesquisa, produção e as políticas públicas para desenvolver a televisão digital interativa no Brasil são o foco desta mesa de debates que também vai discutir as possibilidades da convergência das mídias e apresentar cases de sucesso na produção de conteúdos, serviços e aplicativos digitais voltados para interatividade.

A TV não é mais como era antigamente: O que está acontecendo?

SALUSTIANO FAGUNDES - HXD

O futuro da televisão, a exemplo do que aconteceu com outras indústrias nos últimos anos, passa pela internet e a TV está virando um novo canal para distribuição de conteúdos digitais. TV por transmissão por satélite, cabo ou terrestre não irão acabar, mas não serão mais os únicos meios de se entregar conteúdos de audiovisuais às pessoas. A forma tradicional de se assistir televisão não é mais compatível com o perfil das novas audiências. Uma nova televisão já está surgindo e nos próximos anos vamos assistir ao amadurecimento de uma experiência televisiva onde palavras como convergência, interatividade e transmídias serão muito mais do que simples conceitos. O grande diferencial dessa revolução não será apenas pela tecnologia em si, mas principalmente os conteúdos que serão oferecidos nas plataformas.

Solução do Banco do Brasil em TV Digital Aberta

RODRIGO MULINARI

A palestra pretende mostrar os aplicativos de interatividade desenvolvidos pelo Banco do Brasil para televisão digital aberta e as estratégias de divulgação entre sua clientela.

Convergência de domínios: Audiovisual digital multimídia interativo e redes sociais conectadas

WALTER LIMA



CONGRESSO 2011

As possibilidades da convergência de mídias, impetradas pelas redes sociais conectadas e pelo audiovisual digital multimídia interativo, fornece uma nova estrutura tecnológica que amplifica o impacto cognitivo das informações transmitidas e a interação multidirecional entre os seus viewers, proporcionando compartilhamento, conversação, comentário, ranqueamento e recomendação, integrando a interface do audiovisual com as redes sociais.

As possibilidades de Negócio dos Videojogos e a Convergência de Mídias

FERNANDO CHAMIS – ABRAGAMES/ STUDIO WEBCORE

Conhecendo a indústria de jogos no Brasil e no mundo. Um apanhado geral sobre a indústria de jogos, passando por dados de mercado, possibilidades de integração entre diversas mídias e cases de projetos.

Conteúdos Digitais na TV Digital e a Cadeia Produtiva

CARLOS OTÁVIO SCHOCAIR MENDES

Apresentar os pontos relevantes que dificultam a produção de Conteúdos Digitais no SBTVD à luz da legislação brasileira e das normas da ABNT. Discutir sob o ponto de vista crítico o que pode ser melhorado para facilitar a produção de conteúdos interativos para a Educação a Distância no SBTVD.

Políticas públicas para o desenvolvimento de conteúdos digitais

ANDRÉ BARBOSA FILHO - CASA CIVIL DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - BRASIL

Nossa intenção é discutir a universalização do acesso aos meios, ferramentas, conteúdos e saberes da sociedade do conhecimento, mediante o uso intensivo das tecnologias da informação e da comunicação, da inclusão digital através do uso indiscriminado das ferramentas digitais, do conhecimento das linguagens utilizadas, da capacitação do indivíduo no sentido da apropriação do conhecimento, da construção e desconstrução dos conteúdos e da aplicação de seus resultados em processos interativos. Também será tratada a condução dos países em desenvolvimento em processos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico integrados entre si e que permitam a criação de centros experimentais de excelência com vistas a torná-los referência em alguns setores de vanguarda em tecnologia digital.

CONVIVÊNCIA SATÉLITE X WIMAX.

WIMAX na banda de 3,5 GHz: como ficarão as recepções via satélite?

Moderador: VALDEREZ DONZELLI - SET/ ADTHEC

A licitação da faixa de 3,5 GHz conforme consulta pública 23 alerta os profissionais de telecomunicações e radiodifusão para a questão de probabilidade de interferências e coexistência entre as estações terrestres (WiMAX) e as recepções por satélite. A CP contou com 304 contribuições, conforme mostra o site da Anatel. Neste painel será abordado a complexidade de situações envolvidas, a necessidade da revisão do regulamento desta faixa de frequência, tendo em vista inclusive recomendações e estudos em andamento na UIT (União Internacional de Telecomunicações, a visão do operador na convivência satélite X WIMAX, testes realizados e riscos de interferências.

A Revisão da Regulamentação do Uso da Faixa de 3,5 GHz – uma necessidade comprovada.



CONGRESSO 2011

PAULO RICARDO HERMANO BALDUINO – ABERT

CONVIVÊNCIA WIMAX / SATÉLITE - VISÃO DO OPERADOR DE SATÉLITE

LUIZ OTAVIO VASCONCELOS PRATES – STAR ONE

RONALDO ALBUQUERQUE SÁ - ORION CONSULTORES ASSOCIADOS

De forma a verificar e comprovar, na prática, as interferências que ocorrem na recepção dos sistemas por satélite oriundas da operação de sistemas terrestres (atualmente, sistemas WiMAX) operando na banda de frequências de 3,5 GHz, a StarOne contratou o Orion Conusultores Associados para planejar, coordenar e executar testes em campo. Nesta apresentação, o Luiz Otavio irá falar da origem dessas questões, desde as discussões do Regulamento aplicável até a Consulta Pública de Edital de Licitação para sistemas em 3,5GHz e a necessidade que a Star One e a Embratel identificaram de realização de testes, por empresa independente, para verificar a condição de operação de diferentes serviços operando na referida faixa de frequências e o Ronaldo Albuquerque Sá mostrará o cenário, evolução, os testes realizados e os seus resultados, mostrando a gravidade dos problemas que a implementação de tais sistemas terrestres pode trazer para os serviços por satélite, sem uma adequada avaliação por todas as entidades envolvidas, em especial a Anatel e o Governo Federal.

Considerações sobre os testes realizados

LEONARDO CHAVES – TV Globo

- ANTONIO RODRIGUES

- CARLOS ALBERTO FERREIRA SANTIAGO

- PAULO BERTRAN VIEIRA

- JUAREZ QUADROS NASCIMENTO

SISTEMA DE ALERTA DE EMERGÊNCIA.

Moderador: RONALD BARBOSA - SET/ ABERT

O objetivo do painel é iniciar uma discussão para conhecimento dos profissionais da SET sobre sistemas de alerta de emergências que permitirão as emissoras e o público terem informações sobre emergências de causas naturais ou não que afetam nossas cidades e que através da tecnologia podem ser dadas informações sobre a especificidade de cada emergência.



CONGRESSO 2011

Desafios para os receptores com alerta de emergência.

DOMINGOS KIRIAKOS STAVRIDIS - SAMSUNG - SIDIA

Receptores com funcionalidades de alerta seriam o elemento final da cadeia dos Sistemas de Alerta de Emergência. Entenda os desafios existentes para sua implementação.

Sistema de Alerta de Emergência pela Radiodifusão

YASUJI SAKAGUCHI - NHK

A radiodifusão é o melhor meio para informar à população de alerta de emergência. A empresa japonesa NHK mostrará os procedimentos para alerta de emergências utilizando a tecnologia ISDB-T.

ANA ELIZA FARIA LIMA- TV GLOBO RJ

Nessa apresentação será dada ênfase ao estágio da prepara do SBTVD para a distribuição do alerta e os gargalos da normatização do sistema.

O Ministério das Comunicações e os Sistemas de Alerta de Emergências

ALMIR POLLIG – MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES

Embora não se tenha uma normatização do sistema de alerta de emergência, o Ministério das Comunicações liderará a discussão nacional.

Protocolo Comum de Alerta

Flávio Aurélio Braggion Archangelo

Todo o processo de sistemas de alerta de emergência dependerá no futuro de protocolo comum de alerta para orientação de seus produtos de forma a que a população possa ter as mesmas informações por quaisquer meios de comunicação

- ALFREDO PIZZANI

SATÉLITE E FIBRAS ÓPTICAS

Copa do Mundo 2014 e Jogos Olímpicos 2016 - Como as operadoras estão se preparando para vencer 2 megaeventos esportivos e ainda ter fôlego para atender todas as outras demandas nos próximos 5 anos.

Moderador: CRISTOVAM - SET/ UNISAT/ UFF

Distribuição de Conteudos de TV em Full HD para mais de 220 países em mais de 400 canais. Mais de 50.000 programas dedicados de broadcast, cobertura de mais de 100.000 horas, audiência acumulada de mais de 30 bilhões de telespectadores, sendo esperado quase 1 bilhão para a partida final. E mais de 30 000 broadcasters, jornalistas e fotógrafos. Estes são alguns dos números impressionantes estimados para a Copa do Mundo de 2014 no Brasil. Quanta responsabilidade envolvida ! Temos de "fazer



CONGRESSO 2011

bonito” e de forma ultra-profissional. “Apagão de satélites” ? Nem pensar ! Mas as necessidades do setor também incluem a interiorização da TV Digital em Full HD, os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos de 2016, além da Copa das Confederações de 2013, que servirá como teste para realização da Copa do Mundo de 2014. Sem esquecer da grande demanda provocada pelas Operadoras de Telecomunicações, de TV por Assinatura, Programadoras e outras entidades envolvidas com a mobilidade, backhaul, plano nacional de banda larga e serviços via internet. Com competência e de forma harmônica, satélites e fibras ópticas podem ser utilizados como soluções complementares. Este painel tem como objetivo apresentar ao mercado as ofertas e soluções técnicas das principais operadoras do segmento no país.

- DURVAL JACINTO

JOSÉ ÉDIO GOMES – HISPAMAR

Apresentação de soluções inovadoras para contribuição e distribuição de sinais de vídeo encapsulados em IP. Novos lançamentos de satélites e novas frequências para o Brasil.

Intelsat – Serviços Multimedia

Estevão Ghizoni - INTELSAT

Breve apresentação dos recursos da Intelsat para o Brasil e região. Satélites cobrindo a região com capacidade para uso permanente e ocasional. A rede de fibras da Intelsat e sua extensão à região para a cobertura dos grandes eventos de 2014 e 2016.

Oferta de capacidade satelital na região nos próximos anos: visão de mercado e a oferta da SES para o Brasil

JURANDIR MOREIRA PITSCH - SES News Skies

A transmissão de vídeo por satélite é um dos principais focos da atuação da SES no mundo. Mais de 100.000 horas de programação por dia são transmitidos pelos satélites da SES. Apenas na Europa nossos satélites levam programação para 125 milhões de lares. A SES também foi uma das pioneiras na transmissão de sinais em HD e atualmente é uma das empresas que buscam otimizar a transmissão de 3D pelo satélite. Com um plano agressivo de expansão, estando no pico de investimento em novos satélites, iremos mostrar como a SES estará preparada para os próximos eventos, incluindo as Olimpíadas de 2012 em Londres e os eventos no Brasil.

sIRG - Satellite Interference Reduction Group (antigo SUIRG)

Martin Coleman - SIRG

Preparing for Mega Events - The World Cup & Olympics! Introduction...Remember South Africa 2010? Remember the World Cup? Remember Services were lost! And why? Interference! With the work & effort now being done to mitigate interference at the London 2012 Olympics we need to prepare & lead with global initiatives for both the 2014 World Cup & 2016 Olympics - now! Points/Issues to Raise...CID Process & Road Map/Timescales
Proactive & Reactive Initiatives. Lead to forming RFI-EUI in Latin America



CONGRESSO 2011

Satélites da TELESAT e Agregação de Valor para a América Latina

Edson Meira - Telesat

A TELESAT, quarta maior Operadora Global de Satélites, apresentará as facilidades, ofertas de serviços e atendimento para o Brasil e restante da América do Sul através dos satélites Telstar 12, Estrela do Sul 2 e ANIK (F1 e G1) com ênfase no novo satélite ANIK G1 que será lançado em 2012, e que agregará capacidade para as áreas de Radiodifusão, Educação à Distância e Clientes Corporativos na região.

INTERNET

Mercado de vídeos on-line. Negócio de Broadcasting: Impactos da audiência não linear. Banda Larga Atual: suporta as demandas para vídeo?

Moderador: MARCELLO AZAMBUJA - SET/GLOBO.COM

Essa sessão tem como foco apresentar uma visão geral do mercado de vídeos on-line e seus desafios. Passando pelas tecnologias disponíveis (ex.: padrão HTML5) como desafios de tecnologia como encoding, distribuição e impacto no mercado de Broadcasting

- RAFAEL PEREIRA - GLOBO.COM

- GUSTAVO CAETANO - SAMBA TECH

- GEORGE ANTONIOU - OCTOSHAPE

TVD: SBTVD

One Seg diferenciado: Programação e Comercialização distintas. Interatividade: o que falta para decolar?

Moderador? FREDERICO NOGUEIRA - REDE BAND

- MAFRAN DUTRA – REDE RECORD

- KALLED ADIB – REDETV!

- RAIMUNDO LIMA – SBT

- ALBERTO MAGNO - M1ND LAB



CONGRESSO 2011

MÍDIAS SOCIAIS

Estamos caminhando para uma TV social?

Moderador: VALDECIR BECKER - SET/ FAAP

Impacto das redes sociais no comportamento da audiência da TV. Relação das redes sociais com os programas de TV.

- RENATO CRUZ - Estado de São Paulo

- GIL GIARDELLI - GAIA CREATIVE

TVD: ESTUDOS DE INTERFERÊNCIAS

Interferência de FM na recepção de TV Digital em VHF. Modelos de Propagação, ISDB-T com Banda de 8 MHz em Angola. Energia eólica. O que isso tem a ver com broadcast TV?

Moderador: CRISTIANO AKAMINE - UNIVERSIDADE MACKENZIE

Interferência de FM na Recepção de TV Digital em VHF

Renato de Mendonça Maroja - Universidade Mackenzie.

No final de março de 2011 a Universidade Mackenzie colocou em operação, em caráter experimental, a primeira estação de TV Digital em VHF do Brasil, na cidade de São Paulo, no canal 12. Uma campanha inicial de medições de cobertura de sinal mostrou recepção deficiente em alguns pontos, sem relação direta com o nível de sinal de TVD medido, sendo necessário em alguns casos atenuar o sinal recebido, para o receptor funcionar. O grau de deficiência de recepção revelou-se distinto para receptores de distintos fabricantes. Constatou-se que ocorriam intermodulações devidas a sinais interferentes fortes de emissoras de FM, que não eram suficientemente filtrados no receptor de TVD. Alguns receptores de TVD foram então caracterizados em laboratório quanto a sua robustez de operação em presença de sinais interferentes na banda de FM, estabelecendo uma gradação entre estes receptores. Nos pontos que se mostraram mais problemáticos, novas medições em campo foram realizadas para aferir o desempenho dos receptores, e também para registrar com maior detalhe os sinais recebidos, tanto o sinal de TVD do canal 12 como os possíveis sinais interferentes, na faixa de FM e em outras frequências. Será apresentado este trabalho de investigação, com as análises das medições e as conclusões e comentários sobre as implementações de receptores de TV Digital oferecidos no mercado.

Modelo de propagação: Qual modelo utilizar?

Valderez de Almeida Donzelli – SET/ ADTHEC

Uma análise dos modelos de propagação em função do tipo de recepção, através da predição de cobertura, modelos de propagação e medidas em campo:

=>Predição de cobertura e modelos de propagação: qual modelo empregar? Resultado alcançado.



CONGRESSO 2011

=>Medidas em Campo: Avaliação e Parâmetros. Importância e Resultados.

=>Análise de resultados: Comparações Teóricas e Práticas - Quais são os benefícios para a emissora?

ISDB-T com banda de 8 MHz – Testes em Angola.

MARCELO CARNEIRO DE PAIVA – INATEL

O governo brasileiro vem promovendo e incentivando a adoção do padrão ISDB-TB através da oferta de diversos tipos de incentivos e de transferência de tecnologia para os diversos países onde a digitalização do sistema de TV ainda não foi realizada. Um episódio deste trabalho está sendo realizado com o governo angolano cujas demandas necessitam de uma atenção especial devido a diferente canalização utilizada (8 MHz).

Nesta apresentação serão descritas:

- As ações realizadas em conjunto com os governos brasileiro, japonês e angolano para viabilizar os testes demonstrativos do sistema ISDB-T em Luanda.
- As alterações realizadas nos equipamentos de transmissão e recepção para viabilizar a operação em 8 MHz.
- Os resultados dos primeiros testes do ISDB-T em 8 MHz.
- A iniciativa de protocolar junto ao GE-06 um documento técnico descrevendo a convivência do ISDB-T com banda de 8 MHz com os sistemas analógicos e digitais.
- As últimas notícias referentes a este trabalho.

Energia eólica. O que isso tem a ver com broadcast TV?

RICARDO FRANZEN – FZE ENGENHARIA

Uma exposição de notícias e estudos sobre interferência dos parques eólicos nos sinais de radiofrequência, em especial de TV digital.

TVD: TRANSIÇÕES INTELIGENTES

Moderador: EUZEBIO TRESSE - SET

A FAZENDA - O Primeiro Reality SHOW em FULL HD da TV

RODRIGO M. CARELLI – REDE RECORD

A FAZENDA - O Primeiro Reality SHOW em FULL HD da TV

ANTONIO CARLOS NOBREGA SOBRINHO - REDE RECORD

- LUIZ GURGEL – SET/ TV JORNAL DO COMERCIO/ RECIFE



CONGRESSO 2011

- FREDERICO RHEME – SET/ RPC

INFRA-ESTRUTURA CRÍTICA PARA RADIODIFUSÃO

Os primeiros procedimentos sobre Infra-estrutura Crítica no Brasil.

Avaliação, Métodos e Sistemas de Contingências em Infra-estrutura capaz de manter as transmissões da Radiodifusão em desastres naturais.

Moderador: CARLOS COELHO - SET/ Grupo Bandeirantes de Comunicação

- ALMIR COUTINHO POLLIG - MINISTÉRIO DAS COMUNICAÇÕES -COORDENADOR-GERAL

ACADEMICO CIENTIFICO

Pesquisa e Desenvolvimento.

Moderador: EDUARDO BICUDO - SET/ EBcom

As modalidades dos vídeos interativos.

Palestrante: SERGIO SANTOS SANTOS - UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI

Este artigo apresenta um estudo de obras audiovisuais que utilizam a interatividade em sua narrativa, os chamados vídeos interativos, presentes na web e em DVD.

Desenvolve uma discussão sobre as diferenças entre interação e interatividade em vídeos interativos. Estabelece uma classificação em modalidades das formas interativas em audiovisual.

Autores: SERGIO SANTOS SANTOS - UNIVERSIDADE ANHEMBI MORUMBI

AvanTV: Uma Abordagem para Personalização do Conteúdo de Aplicações de TVDI Sensíveis ao Contexto.

Palestrante: FABIANA NASCIMENTO - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Este artigo apresenta uma abordagem para personalização de aplicações de TV Digital Interativa através da sensibilidade ao contexto. Um modelo de contexto relacionado à semântica do conteúdo, utilizado por serviços esportivos que requerem adaptações, é proposto. A validação deste modelo é descrita em termos da arquitetura AvanTV, cujas funcionalidades oferecem suporte ao uso de contexto por serviços esportivos.

Autores:

FABIANA NASCIMENTO - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

ED PORTO - UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA

Modelo de Aplicação interativa para middleware Ginga de Televisão Digital: Ambiente Virtual de Aprendizagem para Educação a Distância.



Este artigo apresenta o processo de desenvolvimento de um modelo de aplicação interativa para Televisão Digital sobre a plataforma do middleware Ginga, do SBTVD. Essa aplicação se traduz em um Ambiente Virtual de Aprendizagem, para Educação a Distância. A metodologia utilizada integra um modelo de Design Instrucional (ou Educacional) adequado aos recursos da TV Digital, técnicas de Usabilidade e Arquitetura da Informação para construção de um protótipo interativo, num modelo de desenvolvimento de software de ciclo de vida ágil baseado em Prototipagem Evolutiva, a fim de se gerar um modelo de aplicação para criação de programas de televisão interativos focados em educação a distância, com o intuito de proporcionar inclusão social e educação através da mídia TV Digital.

Autores:

MARCELO CORREIA SANTOS - UNESP

VANIA VALENTE - UNESP

Uso de Dispositivos Móveis no SBTVD para a Educação com Escalabilidade.

Palestrante: CARLOS OTÁVIO SCHOCAIR MENDES - CEFET-RJ

O uso de dispositivos móveis é cada vez mais comum. A TV e os celulares estão presentes no cotidiano de 95,4% e 84,3% da população brasileira, respectivamente. Considerando a TV Digital como instrumento de inclusão social e possibilidade como ferramenta na educação. O uso combinado dessas duas tecnologias (TV e dispositivos e móveis) permite que o aluno possa acompanhar seus estudos em qualquer lugar. Com a implementação do GINGA no Sistema Brasileiro de TV Digital é possível receber aplicações interativas por radiodifusão, enviar informações pertinentes a cursos via rede sem fio ou SMS e interagir com o emissor de conteúdo. Este artigo apresenta uma arquitetura que pode ser empregada no uso do SBTVD em dispositivos móveis com escalabilidade.

Autores:

CARLOS OTÁVIO SCHOCAIR MENDES - CEFET-RJ

FÁBIO PASCHOAL JR. - CEFET-RJ

GLAUCO FIOROTT AMORIM - CEFET-RJ

SERGIO AMARAL - UNICAMP

Estratégias Para Planejamento E Recomposição De Redes de Telecomunicações para Entrega de Vídeos Broadband Baseadas em Algoritmo Genético.

O crescimento do tráfego nas redes de telecomunicações por serviços de banda larga, principalmente as crescentes demandas de vídeo broadband, telefonia fixa e móvel tem demandado esforços no planejamento e estudo da recomposição da rede, em especial redes de transporte, tornando elevado o nível de complexidade na elaboração de projetos que envolvem redes. A complexidade de interligação aumenta de acordo com as restrições impostas pela capacidade de investimentos e custos operacionais na obtenção da melhor topologia de rede, ou seja, a solução ótima. Para resolver problemas de planejamento e recomposição da rede de telecomunicações é necessária a utilização de recursos computacionais, pois problemas desta natureza são referentes à problemas de otimização combinatória, considerados difíceis. Com o objetivo de planejar e realizar estudos na recomposição da rede de telecomunicações, neste trabalho é apresentada as estratégias que visam a utilização dos algoritmos genético e Dijkstra, bem como o conceito de rede fictícia na modelagem e solução computacional na obtenção da solução ótima referente à topologia de rede, possibilitando a análise prévia do tráfego na topologia proposta caso houver a incidência de falhas.



CONGRESSO 2011

Autores:

MAURÍCIO BARRETO – UNISINOS

JOSÉ CANTO DOS SANTOS - UNISINOS

O sistema Digital Radio Mondiale no contexto de escolha da norma técnica para o Sistema Brasileiro de Rádio Digital.

Palestrante: RAFAEL DINIZ - DRM-BRASIL

Considerando a iminência da escolha do padrão de Rádio Digital a ser usado como base técnica para o SBRD (Sistema Brasileiro de Rádio Digital), este artigo faz uma apresentação do padrão de rádio digital Digital Radio Mondiale, também conhecido pela sigla DRM ou pela denominação em português, RDM: Rádio Digital Mundial. O DRM é um padrão de rádio digital reconhecido pela UIT que pretende ser adotado mundialmente, sendo o único que funciona em todas as bandas de radiodifusão sonora terrestre. As faixas de frequência definidas incluem as faixas nas quais tradicionalmente se usa o AM: Ondas Longas, Ondas Médias, Ondas Tropicais, Ondas Curtas, e as faixas onde estão as transmissões FM: VHF Bandas I e II.

Autor: RAFAEL DINIZ - DRM-BRASIL

ACÚSTICA

ACÚSTICA E ELETROACÚSTICA PARA ESTÚDIOS DE TELEVISÃO NA ERA DA TV DIGITAL

Moderador: Anderson Fernandes

Breve histórico da acústica e eletroacústica nos estúdios; Energia, aterramento e infraestrutura; Isolamento e condicionamento acústico; Sistemas de reforço sonoro flexíveis; Ferramentas de predição e auralização; Perguntas e Respostas

Após a transição para a TV Digital no Brasil, a produção de áudio se tornou mais relevante. Ganhos substanciais em dinâmica e resposta de frequência - aliados à possibilidade de se trabalhar com mais de dois canais simultaneamente - tornam necessário repensar todo o processo de captação e reprodução de áudio no ambiente de TV. É neste cenário que a acústica e a eletroacústica empregadas nos estúdios se tornam vitais para a obtenção de resultados em linha com a expectativa do telespectador, cujo referencial tem sido moldado pelo áudio de DVDs e de salas de exibição de cinema. Esta palestra visa abordar os principais aspectos da acústica e eletroacústica de estúdios de TV multiuso - usados desde um simples talk-show intimista até programas musicais com altos níveis de pressão sonora - além dos requerimentos de infraestrutura, destacando as modernas ferramentas de simulação utilizadas em projetos de estúdios

DESIGN ACÚSTICO PARA SALAS DE PÓS-PRODUÇÃO DE RÁDIO E TELEVISÃO

RENATO CIPRIANO - WSDG BRASIL

A evolução tecnológica dos equipamentos de áudio, em especial os novos sistemas em surround 5.1 para HDTV aliado as contínuas mudanças no mercado imobiliário nos últimos anos, tem impactado drasticamente a nova geração de estúdios de produção e de pós-produção de áudio e vídeo. Ambientes de tamanho reduzido (menos de 30m²) já representam o padrão atual para projetos dessa natureza. Estas salas, particularmente com relação às demandas de áudio 5.1, representa, grandes desafios associados à



CONGRESSO 2011

resposta de baixa frequência na posição de mixagem (sweet spot) cada vez mais em expansão. O processo de design para salas de pequeno e médio porte será ilustrado com ênfase no controle de frequências baixas das melhores salas certificadas pela Dolby THX.

Tópicos:

=>Conceitos Básicos para salas de produção e pós-produção

=>Geometria de salas

=>Controle de baixas frequências

=>Ferramentas de projeto / Simulações acústicas

=> Exemplos práticos

ACÚSTICA E ELETROACÚSTICA PARA ESTÚDIOS DE TELEVISÃO NA ERA DA TV DIGITAL

Luiz Cysne - TELEM

Breve histórico da acústica e eletroacústica nos estúdios; Energia, aterramento e infraestrutura; Isolamento e condicionamento acústico; Sistemas de reforço sonoro flexíveis; Ferramentas de predição e auralização. Após a transição para a TV Digital no Brasil, a produção de áudio se tornou mais relevante. Ganhos substanciais em dinâmica e resposta de frequência - aliados à possibilidade de se trabalhar com mas de dois canais simultaneamente - tornam necessário repensar todo o processo de captação e reprodução de áudio no ambiente de TV. É neste cenário que a acústica e a eletroacústica empregadas nos estúdios se tornam vitais para a obtenção de resultados em linha com a expectativa do telespectador, cujo referencial tem sido moldado pelo áudio de DVDs e de salas de exibição de cinema. Esta palestra visa abordar os principais aspectos da acústica e eletroacústica de estúdios de TV multiuso - usados desde um simples talk-show intimista até programas musicais com altos níveis de pressão sonora - além dos requerimentos de infraestrutura, destacando as modernas ferramentas de simulação utilizadas em projetos de estúdios.